



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
www.uab.pt

## **“Liberta-me!”**

um estudo sobre a educação artística num estabelecimento prisional

Célia Cristina da Silva Ferreira

Dissertação para obtenção de  
Grau de Mestre em Arte e Educação

Lisboa, 2018



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
www.uab.pt

## **“Liberta-me!”**

um estudo sobre a educação artística num estabelecimento prisional

Célia Cristina da Silva Ferreira

Dissertação para obtenção de Grau de Mestre  
em Arte e Educação

Orientadora: Professora Doutora Ângela Maria  
Mendes Saldanha Silva Gomes

Lisboa, 2018



## **Resumo**

O trabalho de investigação apresentado pretende alertar para a importância da educação artística no crescimento do ser humano, neste caso em particular, no desenvolvimento da autorrepresentação e autoconhecimento de pessoas privadas da sua liberdade.

É apresentado um estudo de caso, construído com métodos qualitativos inerentes à investigação-ação, no Estabelecimento Prisional de Guimarães, com a utilização de práticas próprias das artes visuais, de forma a potenciar a autoanálise e o autoconceito para uma reflexão e potenciamento humano.

Uma investigação de construção conjunta, iniciada em 2012, colaborativa e participada por todos os seus agentes (investigadora e reclusos/estudantes), que ainda se encontra em ação. E que coloca questões vinculadas à Educação Artística Formal de Adultos (privados de liberdade), identidade e contemporaneidade, com exemplos de experiências concretizadas em contexto real.

**Palavras-chave:** Educação artística; Educação ao longo da vida; Prisões; Autorrepresentação /Autoconhecimento.

## **Abstract**

The research work presented intends to show the importance of artistic education on the development of the human being, and specifically on the development of self-concept and self-esteem of those lacking their liberty.

The case-study presented here is comprised of methodology-of-qualitative inherent to research-action on Guimarães prison facility with the application of visual arts in a way that strengthen soul-searching and self-concept for a greater in development of critical thinking on human capital.

These joint construction research started in 2012 its inclusive and cooperative of all the players involved (researcher/inmates/student's) still active. And presents issues that regard curricular Artistic Education (lacking their liberty) identity, contemporaneous, with real context examples.

**Key-words:** Artistic Education, Education through life, Prison, Self-depiction/Self-awareness.

## **Dedicatória**

Hoje, tenho a sabedoria, prazer e reconhecimento, para querer dedicar este trabalho aos meus pais. Sei que brindariam comigo e nos seus gestos eu veria todo o seu orgulho.

## **Agradecimentos**

Os meus agradecimentos dirigem-se, em primeiro lugar aos reclusos do Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães entre os anos 2012 e 2018. Foi o trabalho realizado com eles, com a sua colaboração e disponibilidade sempre demonstradas, que permitiu o desenvolvimento deste estudo.

De seguida, e porque foram muito importantes no apoio e incentivo, agradeço a todos quantos trabalham comigo, professores, órgãos de Direção e Gestão e amigos da escola de ensino básico EB2/3 João de Meira, Guimarães.

À Universidade Aberta, endereço os meus agradecimentos, com maior relevância para os coordenadores e orientadores, Professor Doutor Amílcar Martins e Professora Doutora Ângela Saldanha, professores e formandos que me acompanharam ao longo de toda esta etapa da minha formação académica.

Ainda, a nível institucional e profissional, agradeço a colaboração e motivação prestadas pelos professores e amigos da APECV. Sem desvalorizar o precioso apoio de todos, aprez-me realçar o contributo fundamental da minha orientadora de tese de mestrado, a Professora Doutora Ângela Saldanha, quer no incentivo dado à minha reinscrição na UA para conclusão da pós-graduação, quer à disponibilidade manifestada durante todo o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

A nível pessoal e familiar agradeço aos meus amigos mais próximos, à minha irmã Natália e à minha sobrinha Patrícia o apoio e incentivo que sempre me manifestaram.

Por último, ao meu companheiro António agradeço o amor e carinho com que me apoiou em todas as conquistas e constrangimentos vividos ao longo destes anos da frequência do mestrado.

## Índice Geral

Resumo	iii
Abstract	v
Dedicatória	vi
Agradecimentos	vii
Índice Geral	viii
Índice de Imagens	xi
Índice de Gráficos	xiv
Abreviaturas	xv
Introdução	1
Parte I – Fundamentação Teórica	
Capítulo 1 – Desenho Metodológico	7
1.1 “Foi a minha inspiração” (Justificação, Interesse e Originalidade do Tema)	7
1.2 “Era mais que uma arte” (Metodologia de Investigação, Contexto e População)	7
1.3 “Escreve só” (Questões de Investigação)	11
1.4 “Um homem desenha” (Objectivos)	11
Capítulo 2 – Enquadramento teórico conceptual	14
2.1 Introdução	15
2.2 A Educação	15
2.2.1 A Educação artistica	16
2.2.2 A Educação formal/não formal	18
2.2.3 A Educação informal	19
2.2.4 A Educação de adultos	19
2.2.5 A Educação ao longo da vida	21
2.3 As Instituições totais	22
2.3.1 O ensino em estabelecimentos prisionais	23
2.3.2 Reinserção na sociedade	24
2.4 As questões da identidade na pós-modernidade	25
Parte II – Procedimentos da Investigação	
Capítulo 3 – Abordagem Metodológica	31
3.1 Introdução	33
3.2 Opções Metodológicas	33
3.3 Paradigma da Investigação	33

3.4 Desenho do estudo de caso	34
3.4.1 O tipo de investigação	35
3.4.2 As técnicas de análise de dados	35
3.4.3 Os instrumentos de recolha de dados	35
3.4.4 A entrevista	36
3.4.5 Análise documental	37
Capítulo 4 – Contextualização	39
4.1 Introdução	41
4.2 Contexto prisional português	41
4.3 O Estabelecimento Prisional de Guimarães	41
4.4 Enquadramento da oferta formativa	42
4.5 Caracterização da população reclusa	43
Capítulo 5 – Implementação das actividades	45
5.1 Introdução	47
5.2 O modelo didático	47
5.2.1 Ano letivo 2012/2013	48
5.2.2 Ano letivo 2014/2015	66
5.2.3 Ano letivo 2015/2016	72
5.2.4 Ano letivo 2016/2017	76
5.2.4.1 Formulação da proposta de trabalho	76
5.2.5 Ano letivo 2017/2018	81
5.2.5.1 Formulação da proposta de trabalho	
5.3 Entrevistas	87
5.3.1 Legitimação da entrevista e autorização consentida	87
5.3.2 Perfil do Entrevistado	87
5.3.3 Experiencias em contexto prisional	90
5.3.4 Relacionamentos interpessoais	94
5.3.5 Ocupação do tempo prisional	94
5.3.6 A escola	95
5.3.7 Perspetivas de saída da prisão	98
Capítulo 6 – Apresentação e Interpretação de Resultados	102
6.1 Caracterização geral da investigação empírica	103
6.2 Análise de conteúdo	103
6.3 Técnicas de triangulação de dados	104
6.4 Análise documental	104
6.4.1 Análise e Interpretação	104
6.5 Limitações do estudo	105
Reflexões e Considerações Finais	106
Reflexões	107

Considerações Finais	108
Referências Bibliográficas	109
Webgrafia	110
Legislação consultada	112
Prisões	112
Ensino	113
Anexos	116
Anexos I	117
Ano lectivo 2012/2013	119
Ano lectivo 2014/2015	122
Ano lectivo 2015/2016	123
Anexos II	125
Guião de Entrevista aos Reclusos	125
Declaração da conhecimento informado	127
Anexos III	129
Autorização do Exmo. Senhor Diretor da DGRSP	129
Pedido de autorização realização entrevistas no EPRG	131
Autorização do Exmo. Senhor Diretor do EPRG	132

## Índice de Imagens

Figura: 3. 1 – Modelo Pedagógico Renald Legender.....	47
Figura: 3. 2 –Desenho recluso A1.....	52
Figura: 3. 3 – Desenho recluso A2.....	52
Figura: 3. 4 – Desenho recluso A3.....	52
Figura: 3. 5 – Desenho recluso A4.....	52
Figura: 3. 6 – Desenho recluso A5.....	53
Figura: 3. 7 – Desenho recluso A6.....	53
Figura: 3. 8 – Desenho recluso A7.....	53
Figura: 3. 9 – Desenho recluso A8.....	53
Figura: 3. 10 – Desenho recluso A9.....	53
Figura: 3. 11 – Desenho recluso A10.....	54
Figura: 3. 12 – Desenho recluso A11.....	54
Figura: 3. 13 – Desenho recluso A12.....	54
Figura: 3. 14 – Desenho recluso A13.....	54
Figura: 3. 15 – Desenho recluso A14.....	54
Figura: 3. 16 – Desenho recluso A15.....	55
Figura: 3. 17 – Desenho recluso A16.....	55
Figura: 3. 18 – Desenho recluso A17.....	55
Figura: 3. 19 – Desenho de observação da bolota.....	56
Figura: 3. 20 – Desenho de observação bolota, pimento e lima.....	56
Figura: 3. 21 – Recorte e arrastamento de tinta 1.....	58
Figura: 3. 22 - Recorte e arrastamento de tinta 2.....	59
Figura: 3. 23 - Recorte e arrastamento de tinta 3.....	60
Figura: 3. 24 - Desenho interpretativo dos direitos Humanos.....	62
Figura: 3. 25 – Desenho de aplicação cores primárias e secundárias.....	62
Figura: 3. 26 –Desenhos de aplicação cores quentes, frias e neutras.....	63
Figura: 3. 27 – Desenho livre com grafite.....	63
Figura: 3. 28 – Trabalho coletivo.....	64
Figura: 3. 29 - Tela recluso A5.....	64
Figura: 3. 30 - Tela recluso A11.....	64
Figura: 3. 31 - Tela recluso A7.....	64
Figura: 3. 32 - Tela recluso A1.....	64
Figura: 3. 33 - Tela recluso A6.....	65
Figura: 3. 34 –Tela recluso A14.....	65
Figura: 3. 35 – Tela recluso A3.....	65
Figura: 3. 36 - Tela recluso A2.....	65
Figura: 3. 37 – Tela recluso A9.....	65
Figura: 3. 38 – Tela recluso A8.....	65
Figura: 3. 39 - Tela coletiva.....	66
Figura: 3. 40 – Desenho recluso B2.....	67

Figura: 3. 41 - Desenho recluso B1.....	67
Figura: 3. 42 – Desenho recluso B6.....	67
Figura: 3. 43 – Desenho recluso B3.....	67
Figura: 3. 44 – Desenho recluso B4.....	68
Figura: 3. 45 – Desenho recluso B8.....	68
Figura: 3. 46 – Desenho recluso B7.....	68
Figura: 3. 47 – Desenho recluso B5.....	68
Figura: 3. 48 – Desenho recluso B9.....	68
Figura: 3. 49 – Desenho recluso B10.....	68
Figura: 3. 50 – Desenho recluso B11.....	69
Figura: 3. 51 – Desenho recluso B13.....	69
Figura: 3. 52 – Desenho recluso B14.....	69
Figura: 3. 53 – Desenho recluso B15.....	69
Figura: 3. 54 - Desenho recluso A6.....	69
Figura: 3. 55 – Desenhos vários reclusos.....	70
Figura: 3. 56 – Desenhos recluso B2.....	70
Figura: 3. 57 – Desenhos recluso B13.....	70
Figura: 3. 58 – Desenhos reclusos B3 e B7.....	71
Figura: 3. 59 - Desenho recluso B14.....	71
Figura: 3. 60 – Recluso B10.....	71
Figura: 3. 61 – Desenhos vários reclusos.....	71
Figura: 3. 62 – Desenhos vários reclusos.....	72
Figura: 3. 63 Desenho recluso B3.....	72
Figura: 3. 64 – Desenho recluso C6.....	73
Figura: 3. 65 –Desenho recluso C1.....	73
Figura: 3. 66 – Desenho recluso C3.....	73
Figura: 3. 67 – Desenho recluso C2.....	73
Figura: 3. 68 – Desenho recluso C4.....	74
Figura: 3. 69 –Desenho recluso C5.....	74
Figura: 3. 70 – Desenho recluso C7.....	74
Figura: 3. 71 Desenho recluso C6.....	74
Figura: 3. 72 – Desenho recluso C11.....	74
Figura: 3. 73 - Desenho recluso C8.....	74
Figura: 3. 74 – Desenhos vários reclusos.....	75
Figura: 3. 75 – Pintura de vários reclusos.....	75
Figura: 3. 76 - Desenho recluso C12.....	76
Figura: 3. 77 – Venda de produtos.....	76
Figura: 3. 78 – Desenho recluso B1.....	76
Figura: 3. 79 – Desenho recluso D3.....	77
Figura: 3. 80 – Desenho recluso D1.....	77
Figura: 3. 81 – Desenho recluso C12.....	77
Figura: 3. 82 – Desenho recluso C14.....	78
Figura: 3. 83 - Desenho recluso D10.....	78
Figura: 3. 84 – Desenho recluso D5.....	78
Figura: 3. 85 – Desenhos vários reclusos.....	79

Figura: 3. 86 – imagem porta Basílica de S.Pedro - Guimarães .....	79
Figura: 3. 87 – Desenhos vários reclusos.....	80
Figura: 3. 88 –Desenho recluso D6.....	80
Figura: 3. 89 – Desenho recluso D6.....	80
Figura: 3. 90 – Desenho recluso B12 .....	81
Figura: 3. 91 - Desenho recluso D4 .....	81
Figura: 3. 92 - Desenho recluso B12.....	81
Figura: 3. 93 - Desenho recluso D1 .....	81
Figura: 3. 94 - Desenho recluso D5 .....	81
Figura: 3. 95 - Desenho recluso D2 .....	81
Figura: 3. 96 - Desenho recluso D4 .....	81
Figura: 3. 97 – Desenho recluso D4.....	81
Figura: 3. 98 – Desenho recluso E1 .....	82
Figura: 3. 99 – Desenho recluso D4.....	82
Figura: 3. 100 - Desenho recluso B12.....	83
Figura: 3. 101 - Desenho recluso D3 .....	83
Figura: 3. 102 - Desenho recluso E2.....	83
Figura: 3. 103 - Desenho recluso D5 .....	84
Figura: 3. 104 - Desenho recluso E3.....	84
Figura: 3. 105 – Trabalho coletivo de vários reclusos .....	85
Figura: 3. 106 – Desenho recluso D4.....	85
Figura: 3. 107 – Desenhos recluso D5 .....	86
Figura: 3. 108 - Desenhos recluso D5.....	86
Figura: 3. 109 – Trabalho vários reclusos .....	86

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Gosta ou costuma desenhar?	49
Gráfico 2 – Já visitou algum museu?	50
Gráfico 3 – Que artistas plásticos conhece?	50
Gráfico 4 – Gosta de arte?	51
Gráfico 5 – O que é a arte para si	51
Gráfico 6 – Idade	87
Gráfico 7 – Grau de escolaridade	88
Gráfico 8 – Situação Profissional	88
Gráfico 9 – Suporte Social e Familiar	89
Gráfico 10 – Saúde	89
Gráfico 11 – Tempo de Detenção	90

## **Abreviaturas**

ALV – Aprendizagem ao Longo da Vida

CONFINTEA – Conférence Internationale Sur L’Education de Adultes (do Francês)

DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

EP – Estabelecimento Prisional

EPRG – Estabelecimento Prisional de Guimarães

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

RAVE – Regime Aberto Voltado para o Exterior

RAVI – Regime Aberto Voltado para o Interior

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## Introdução

“Justamente onde a religião austera prega a insignificância do indivíduo e põe o homem de sobreaviso contra a presunção e o orgulho, a arte valoriza o destino trágico de determinados indivíduos (...). Com efeito, é a arte que permite à personalidade, reduzida ao silêncio no âmbito da lei, brilhar na sua plenitude.” (Springer,1855, citado por Chalumeau, 1997,p.87)

A investigação intitulada “Liberta-me! - um estudo sobre a educação artística num estabelecimento prisional” resulta da minha inquietação, enquanto professora de Artes Visuais, na realização de um estudo de investigação nas áreas onde me movo. O Ensino das Artes enquanto mote para a libertação, metáfora polissémica, revela-se a epígrafe do trabalho desenvolvido num centro prisional.

Um trabalho de reflexão conjunta, entre os diversos atores do estudo, e a minha formação no Mestrado em Arte e Educação, na Universidade Aberta sustentado em vários autores de referência.

Como oferta complementar ao ensino formal de educação de adultos, que estão privados da sua liberdade e necessitam de obter a escolaridade obrigatória<sup>i</sup>, no ano lectivo 2012/2013, foi-me atribuída componente letiva no Estabelecimento Regional Prisional de Guimarães (EPRG), com o objetivo de desenvolver as áreas das expressões artísticas.

A experiência nesse ano essencial para uma autorreflexão sobre a importância das expressões artísticas para os reclusos, que estando privados da sua liberdade, através das artes poderiam encontrar formas de se descobrir, libertar-se e minimizar o seu isolamento com o mundo exterior.

Daí advém este estudo, como defesa das práticas de educação artística como um todo holístico de desenvolvimento e potencialidade individual do humano.

A união das diferentes técnicas, inerentes às artes, como meio de expansão do conceito de indivíduo, em práticas que não se reduzam a disciplinas estanques e fechadas na sua finitude, imposta por teorias mercantis de uma educação fragmentária da sociedade.

---

<sup>i</sup> Atualmente a escolaridade obrigatória é de 12 anos.

Uma ampliação às sensibilidades estéticas, na educação de adultos (em situações de exclusão da sociedade), para o desenvolvimento do seu autoconhecimento. Na criação de ferramentas de ação introspectiva, que se revelem forças capazes de transformação do colectivo, quando reconhecidas pelo indivíduo que as utiliza.

Um trabalho que se centra num pensamento sobre a liberdade, enquanto mote para a transmutação dos que se encontram aprisionados (aqui o termo prisão não deve ser reconhecido somente na sua materialidade, enquanto edifício, mas ampliado a todas as suas significâncias – intrínsecas ou extrínsecas). Uma base catalisadora e de reconhecimento de experiências, que poderá alterar o conceito de Liberdade para aqueles que se encontram presos.

Como nos diz Ana Mae Barbosa (2005):

“A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada.” (p.292).

Um trabalho que procura demonstrar como a arte, neste caso as expressões plásticas, podem ajudar os reclusos na fuga do seu isolamento potenciado pela situação de reclusão. Assim dividi o trabalho em três partes:

- Na primeira parte produzo a fundamentação teórica: No capítulo um, “Desenho Metodológico” inspiro-me em quatro frases ditas pelos reclusos do Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães aquando do desenvolvimento de um projeto na comemoração dos 150 da edição da obra «Memórias do Cárcere», de Camilo Castelo Branco<sup>ii</sup>. “Foi a minha inspiração”<sup>iii</sup>, metáfora utilizada para a

---

<sup>ii</sup> Este projeto foi desenvolvido no ano 2012 e promovido pela Fundação Cidade de Guimarães, Município de Vila Nova de Famalicão/Casa de Camilo e Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães que terminou com uma edição limitado do livro “Memórias do Cárcere Revisitadas”, no âmbito do programa de Pensamento de Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura.

justificação, interesse e originalidade do tema. “Era mais que uma arte”<sup>iv</sup>, metáfora utilizada para descrever a metodologia de investigação, o contexto onde se desenvolveu a investigação e a identificação da sua população. “Escreve só”<sup>v</sup>, metáfora para descrever as questões de investigação. E por fim “Um homem desenha”<sup>vi</sup>, metáfora para descrever os objetivos de investigação.

No capítulo dois é realizado o enquadramento teórico conceptual, onde se procura, num primeiro ponto, o entendimento da educação, educação artística, educação formal/não formal, educação informal, educação de adultos e educação ao longo da vida. Num segundo ponto procuro explicar o conceito de uma “Instituição Total” defendido por Goffman (1961) e Foucault (1975), entender o ensino nos estabelecimentos prisionais e a reinserção dos reclusos na sociedade.

Por fim, procuro entender as questões da identidade na pós-modernidade, o conceito de autorepresentação/autoconhecimento, o autoconhecimento como objecto de investigação epistemológica e o autoconhecimento como projeto ético.

- Na segunda parte, procedimentos da investigação: o capítulo três, revela a abordagem metodológica de forma a explicar as opções metodológicas, o paradigma da investigação e o desenho do estudo de caso. No quarto capítulo faço a contextualização do sistema prisional português, dando a conhecer o Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães, o enquadramento da oferta formativa e a caracterização da população reclusa do EPRG.

No capítulo quinto descrevo a implementação das Atividades, com modelo didático utilizado baseado na relação pedagógica de Renald Legendre, as

---

<sup>iii</sup> j.g.l., (2013, p.58), “Memórias do Cárcere Revisitadas”, Guimarães, Fundação Cidade de Guimarães, Município de Vila Nova de Famalicão/Casa de Camilo

<sup>iv</sup> bertinho das tambores (2013, p.20), “Memórias do Cárcere Revisitadas”, Guimarães, Fundação Cidade de Guimarães, Município de Vila Nova de Famalicão/Casa de Camilo

<sup>v</sup> andré sapateiro (2013, p.14), “Memórias do Cárcere Revisitadas”, Guimarães, Fundação Cidade de Guimarães, Município de Vila Nova de Famalicão/Casa de Camilo

<sup>vi</sup> eduardo tiririca (2013, p.39), “Memórias do Cárcere Revisitadas”, Guimarães, Fundação Cidade de Guimarães, Município de Vila Nova de Famalicão/Casa de Camilo

atividades desenvolvidas durante cinco anos e o resultado das entrevistas realizadas a alguns reclusos.

No sexto capítulo faço a apresentação e interpretação de resultados e as limitações do estudo.

- Na última parte deste trabalho, reflito sobre o trabalho desenvolvido e teço algumas considerações finais e vulnerabilidades do estudo.

## **Parte I - Fundamentação Teórica**



## **Capítulo 1 - Desenho Metodológico**

### **1.1. “Foi a minha inspiração”**

#### **(Justificação, Interesse e Originalidade do Tema)**

Após um ano de experiência a trabalhar com os reclusos na área das expressões artísticas apercebi-me da sua elevada importância de ação, para aqueles que estão privados da sua liberdade e vivem numa instituição fechada (prisão).

Ao fazer uma primeira exploração sobre as atividades desenvolvidas em meio prisional e também uma investigação de trabalhos científicos na área da educação artística desenvolvida nas prisões, em Portugal, pude perceber que existem poucas atividades de caráter continuado nas expressões plásticas. Apesar de, algumas vezes, as vermos associadas às áreas da música, do teatro e da dança (áreas mais exploradas nos contextos prisionais). O mesmo não ocorre nos países vizinhos europeus ou no Brasil, onde as experiências são várias, muitas vezes relacionadas à Arte Terapia.

A experiência, aqui descrita, desenvolveu-se com as exigências de fluidez que o tipo de trabalho exige, inerentes a um trabalho de investigação ação, com início no ano letivo de 2012/2013 e que continua atualmente.

Um trabalho contínuo de exploração das potencialidades das expressões plásticas, desenvolvido a par dos reclusos, num trabalho colaborativo e participativo, para a emancipação e crescimento pessoal de todos os intervenientes.

### **1.2. “Era mais que uma arte”**

#### **(Metodologia de Investigação, Contexto e População)**

A metodologia de investigação aplicada é do âmbito qualitativo associada a um estudo de caso. A uma investigação-ação fundada em processos interativos e de triangulação de dados que relacionam a minha história pessoal, a da população estudada reclusa no Estabelecimento Regional Prisional de Guimarães.

Aires (2011) diz-nos que:

“A investigação qualitativa é, portanto, considerada um campo interdisciplinar e transdisciplinar que atravessa as ciências físicas e humanas (Nelson et al. 1992). É

multiparadimática no seu focus e os investigadores que a praticam são sensíveis ao valor da aproximação multimetódica. Gere duas tensões em simultâneo: por um lado, está desenhada para uma sensibilidade interpretativa, pós-moderna, feminista e crítica e, por outro lado, está vocacionada para concepções pós-positivistas, humanistas e concepções naturalistas da experiência humana. Não possui um conjunto fechado de metodologias próprias; os investigadores qualitativos recorrem à narrativa, aos métodos e técnicas etnográficas, à entrevista, psicanálise, estudos culturais, observação participante, etc.” (pp.13-14)

Uma investigação desenvolvida no EPRG, um sistema prisional que é regulado pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e que resultou da fusão da Direção Geral de Reinserção Social e da Direção Geral dos Serviços Prisionais através do Decreto-Lei 215/2012 de 28 de setembro.

Em 2011, o Decreto-Lei 51/2011 de 11 de abril aprovou o regulamento geral dos estabelecimentos prisionais que visa regulamentar o Código de Execução de Penas e Medidas Privativas da Liberdade.

A aprovação deste regulamento prevê no seu “Título V – Tratamento prisional, Capítulo II – Ensino e formação profissional, artigos 71º a 76º” o seguinte:

“Organização do ensino

1 — A atividade escolar e formativa é estruturada de acordo com os mesmos princípios técnicos e pedagógicos estabelecidos no meio livre e enquadrada na programação do tratamento penitenciário.

2 — Os serviços responsáveis pelo acompanhamento da execução da pena procedem anualmente à caracterização das necessidades educativas da população prisional afecta ao estabelecimento prisional e, em articulação com as escolas associadas e outros parceiros locais, elaboram o projeto educativo do estabelecimento prisional.

3 — O projeto educativo é aprovado pelo diretor do estabelecimento prisional e remetido aos competentes serviços do Ministério da Educação, sendo enviada cópia à unidade orgânica dos serviços centrais que gere essa área do tratamento prisional.

4 — O estabelecimento prisional garante o suporte material e afeta os espaços necessários à realização de atividades escolares e formativas, com as necessárias

condições de funcionalidade e de segurança e providos do adequado equipamento.

5 — Para além dos espaços destinados às atividades letivas, sempre que possível, cada estabelecimento prisional afeta ainda para apoio ao ensino uma sala polivalente equipada com materiais didáticos e meios informáticos, com salvaguarda da segurança e das regras de restrição de comunicação dos reclusos com o exterior.”

Está, também, consagrado através do despacho conjunto 451/99, de 1 de junho entre o Ministério da Justiça e o Ministério da Educação e tendo em conta que o universo dos indivíduos integrados no sistema prisional são possuidores de baixos níveis de qualificação académica. Quando entram no sistema prisional mais de metade dos reclusos não tem o 9º ano sendo que a partir do ano de 2009 a escolaridade obrigatória é de 12 anos. Uma grande percentagem dos reclusos tem o 2º ciclo do ensino básico, sendo que muitos deles apenas o frequentaram sem obter o certificado de conclusão.

Tendo em consideração a importância da educação e formação ao longo da vida e o papel fundamental que a Educação e Formação de Adultos assume na valorização pessoal para a elevação dos níveis de escolaridade e qualificação da população reclusa na ajuda para a sua reinserção social e a diminuição da reincidência. A Escola EB 2,3 João de Meira, como escola associada e o Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães, estabeleceram um projeto educativo a desenvolver nesse EP com recurso a docentes do seu quadro.

Ao consultar o relatório da DGRSP de 2016 podemos perceber que a população reclusa:

“[...] situava-se em 13.635 reclusos, estimando a DGRSP a taxa de ocupação em 108%. A este valor acrescem 144 inimputáveis, internados em estabelecimentos psiquiátricos não prisionais, correspondendo o total de pessoas a cumprir penas e medidas de segurança privativas da liberdade a 13.779.

Destacam-se alguns números globais relativos à população reclusa, tendo por base os reclusos afetos a estabelecimento prisional a 31 de dezembro de 2016, referindo-se que, a esta data, a taxa de condenados era 84,7% e a taxa de reclusos de nacionalidade portuguesa correspondia a 83,3%. A população prisional

apresenta-se com uma preponderância clara do sexo masculino, 12.910 reclusos, representando 93,7%.

O tipo de crime com maior peso entre os reclusos condenados diz respeito aos crimes contra o patrimônio (3.236), em que predominam o furto simples e qualificado (1.524), seguido de perto pelo roubo (1.481). Seguem-se os crimes contra as pessoas (2.893) - em que predominam os homicídios (1.008) - e os crimes relativos a estupefacientes (2.208) em que predomina o tráfico (1.807). Em outros crimes (2.167), onde se incluem os crimes contra o Estado, salienta-se a condução sem habilitação legal (899). Por último, os crimes contra a vida em sociedade de que resultaram 1.158 condenações.”<sup>vii</sup>

---

<sup>vii</sup> Relatório DGRSP, 2016

### **1.3. “Escreve só”**

#### **(Questões de Investigação)**

Partindo do contexto mencionado foram formuladas as seguintes questões para a investigação apresentada:

- Como pode a educação artística desenvolver o autoconhecimento em ambientes prisionais?
- Como pode o ensino das artes visuais contribuir para o desenvolvimento criativo e libertador em ambientes prisionais?

### **1.4. “Um homem desenha”**

#### **(Objetivos)**

Investigação que tem como objetivos principais:

- Compreender a educação artística formal de adultos em ambientes prisionais;
- Refletir sobre a influência da educação artística nos reclusos;
- Investigar os conceitos de autoconhecimento na educação formal e informal de reclusos;
- Enquadrar o ensino formal e informal artístico nos estabelecimentos prisionais portugueses.



## **Capítulo 2 - Enquadramento teórico conceptual**



## 2.1. Introdução

Neste capítulo pretendo fazer o enquadramento teórico conceptual justificativo da investigação referenciando autores que têm vindo a afirmar a importância da educação artística e da educação ao longo da vida no desenvolvimento do individuo ao longo de toda a sua vida.

As definições e nomenclaturas são várias, mas nesta investigação, o termo “Educação Artística” associa-se ao de “Educação pela Arte”, na utilização das ferramentas inerentes às artes para o desenvolvimento integral e autor refletido de todos que com elas atuam.

## 2.2.A Educação

A palavra educação deriva do latim “educatio-onis” definido, no dicionário on-line “Priberam”<sup>viii</sup> como um “conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito” ou o “conhecimento e prática dos usos considerados corretos socialmente (“CIVILIDADE, CORTESIA, POLIDEZ”<sup>ix</sup>).

Sousa (2003a) refere que alguns pedagogos portugueses, já há vários séculos, como Verney (1713-1792) e Ribeiro Sanches (1699-1783) defendiam a importância de uma educação com metodologia heurística que não se limite à simples transmissão de saberes. A defesa por uma educação holística com objetivos relacionados com a satisfação de todas as suas necessidades, biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras.

“Ao praticar-se uma vida higiénica e saudável, respirando ar puro, dormindo adequadamente e tendo uma alimentação racional, contempla-se a dimensão biológica; o exercício da compreensão, do raciocínio científico, da imaginação e da criatividade, situam-se na dimensão cognitiva; as metodologias de cooperação e de trabalho em grupo poderão ser incluídas numa educação socializadora; e as actividades desportivas satisfarão as necessidades cinéticas.

As dimensões da afectividade e dos valores, exigindo uma educação dos sentimentos e uma axiologia, têm ficado de fora, apesar de muitos pedagogos as apresentarem como as mais importantes para a formação integral da pessoa e como indispensáveis a uma vida feliz.” (Sousa, 2003a:11).

---

<sup>viii</sup> [www.priberam.com](http://www.priberam.com)

<sup>ix</sup> <https://www.priberam.pt/dlpo/educa%C3%A7%C3%A3o>

A educação é um tema que gera muitas controvérsias, já Read (1943) considerou que a sua tentativa de definir educação não obteria consensos considerando que havia “pelo menos duas possibilidades irreconciliáveis: uma que o homem deve ser educado para chegar a ser o que é; outra que deveria ser educado para chegar a ser o que não é.”, (Read 2007, p.14).

Ainda seguindo os pensamentos de Read (1943) este considerou que:

“Muitos homens inteligentes têm tentado responder à pergunta o que é a arte, mas nunca satisfazendo toda a gente. A arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o solo, está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. Porque a arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em velhas cidades como Florença e Roma. A arte, como quer que a definamos, está sempre presente em tudo o que fazemos para agradar os nossos sentidos. Veremos que existe uma espécie de hierarquia na arte e que muitas qualidades fazem uma obra de arte do tipo mais elevado. Mas não existe nenhuma obra de arte genuína que não apele para os nossos sentidos – os nossos órgãos físicos de percepção – e quando perguntamos o que é a arte, estamos na realidade, a perguntar qual é a qualidade ou peculiaridade numa obra de arte que atraí os nossos sentimentos.” (Read, 1943 citado por Reis, 2003, p.28)

### **2.2.1.A Educação Artística**

*«A educação deve ser Artística e as próprias virtudes morais só podem ser dadas à criança pelas implícitas intimações de harmonia estética».* Leonardo Coimbra (1914), citado por Sousa (2003a, p.61)

Desde Platão (428-347 a.C) que a arte é considerada uma linguagem dos sentimentos e das emoções, podendo, pela educação artística proporcionar a elevação espiritual da pessoa. Sousa (2003a) entende que a dimensão afetiva (emocional, sentimental) é quase sempre esquecida em muitos modelos educacionais, preocupando-se apenas com aspetos intelectuais e valores materialistas.

Foi nos anos 40, do século XX, através, principalmente, de Hebert Read, que se refletiu sobre a importância dada à educação artística com base na tese de Platão “a arte deve ser a base da educação” Read (1943). Na sua obra “Educação pela Arte”, Read (1943) de forma globalizante, reflete sobre a educação com a utilização de todos os modos de autoexpressão tais como: a poesia, a música, as artes visuais ou as artes performativas, numa abordagem integral, a que se chamaria posteriormente “educação estética”.

“O fim da educação é a preparação de cada criança para o seu lugar na sociedade, não apenas no seu aspecto vocacional mas também espiritual e mental, então não é de informação que ela necessita: é de sabedoria, equilíbrio, autorrealização, gosto – qualidades que apenas podem provir de um exercício unificado dos sentimentos para a atividade de viver” (Read,1942,citado por Sousa 2003a:25)

Considerando a dimensão emocional e sentimental também Stern (1991) entende que:

“A expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, as entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Expressar-se significa realizar um ato, que não é ditado, nem controlado pela razão.” (Sousa, 2003b:165).

Ainda tendo em conta a preocupação com a importância da educação artística, na Conferência Mundial sobre Educação Artística realizada em 2006, em Lisboa, a UNESCO publicou um Roteiro sobre a Educação Artística no qual foi proposto a necessidade da exploração do papel da educação artística na educação.

O roteiro tem a preocupação de promover a importância do papel da educação artística para a melhoria da qualidade da educação e encontrar a forma de introduzir ou promover a educação artística nos ambientes educacionais formais e não formais.

Desse roteiro destacam-se alguns objetivos que considero importantes para legitimar este estudo:

“A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação, como os imigrantes, grupos culturais minoritários e pessoas portadoras de deficiência.” (Unesco, 2006:5)

No caso deste estudo incluo os reclusos que como poderemos verificar são pessoas que não tiveram uma oportunidade justa de educação pela arte e com arte. São pessoas adultas que abandonaram precocemente o sistema de ensino formal.

Destaca-se também a afirmação de que “Todos os seres humanos têm potencial criativo. Desde que tenham oportunidade para o demonstrar. “ A arte proporciona uma

envolvente e uma prática incomparáveis, em que o educando participa ativamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos”. (UNESCO, 2006:5)

“Estudos<sup>x</sup> mostram que a iniciação dos educandos nos processos artísticos, desde que se incorporem na educação elementos da sua própria cultura, permite cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e ação. Além disso, a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem.” (UNESCO,2006:6)

Ainda referencio a afirmação de que:

“Para que as crianças e adultos possam participar plenamente na vida cultural e artística, precisam de progressivamente compreender, apreciar e experimentar expressões artísticas através das quais outros seres humanos – normalmente designados por artistas – exploram e partilham vários aspectos da existência e coexistência. Como um dos objectivos é dar a todos iguais oportunidades de atividade cultural e artística, é necessário que a educação artística constitua uma parte obrigatória dos programas de educação para todos.

A Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte.” (UNESCO, 2006:6)

Com a educação artística podemos fomentar “A consciência e o conhecimento das práticas culturais e das formas de arte fortalecem as identidades e valores pessoais [...]” (UNESCO, 2006:8) sendo esse um dos objetivos deste estudo.

### **2.2.2.A Educação Formal/Não Formal**

Podemos dizer que a necessidade de classificar a educação como formal ou não formal advém dos processos educativos uma vez que a educação formal pode ser entendida por aquela que é estruturada e ministrada em instituições específicas, tais como escolas, universidades, centros de formação profissional, onde os alunos ou formandos seguem

---

**<sup>x</sup> Para exemplos de estudos de investigação e casos concretos, ver as actas das reuniões preparatórias da Conferência Mundial sobre Educação Artística; cf. LEA International em: <http://www.unesco.org/culture/lea> e também Educating for Creativity: Bringing the Arts and Culture into Asian Education, Relatório dos Simpósios Regionais da Ásia sobre Educação Artística, UNESCO 2005.**

um programa pré determinado e sequencial e a não formal aquela que se vai aprendendo com o viver do dia a dia.

Bruno (2014) refere que Gohn propõem uma definição para educação formal como “aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados...” e a educação não formal é aquela que se apende no “mundo de vida”, via os processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e ações colectivas quotidianas”(Gohn, 2006, p:28).

Assim entende-se que a educação não formal pode ser adquirida através das nossas visitas aos museus, pelos meios de comunicação, eventos diversos, cursos livres workshops, entre outros. O individuo pode aprender segundo as suas motivações e interesses.

### **2.2.3.A Educação Informal**

A educação informal é toda a educação que não tem uma intenção específica e que pode ser apreendida em qualquer lugar de socialização. Segundo a Unesco “a educação também é exercida para além do ambiente formal das escolas e adentra em outras perspectivas caracterizadas como: educação não formal e educação informal.” (Delors, Jacques, 1996).

A Unesco, a partir das suas Conferências Internacionais de Educação de Adultos – CONFINTEA - que tem reunido desde 1942 para debater a educação de adultos e jovens fora do sistema “normal” de educação, compreende educação informal como aquela ocorrida nos processos quotidianos sociais, tais como com a família, no trabalho, nos círculos sociais e afetivos.

### **2.2.4.A Educação de Adultos**

A educação de adultos pode ser considerada como uma prática em que os adultos procuram envolver-se em atividades a fim de obter novas formas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Pode ser qualquer forma de aprendizagem, desde a

alfabetização básica à tradicional escolarização ou formação profissional para a realização pessoal.

A nossa constituição da República, aprovada em 2 de abril de 1976, no seu artigo 74º (ensino), no seu ponto 1, prevê a educação para todos com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar. E, no ponto 2, alínea c) garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo.

O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI concluiu que:

“Face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, da liberdade e justiça social. Ao terminar os seus trabalhos a Comissão faz, pois, questão de afirmar a sua fé no papel essencial da educação no desenvolvimento contínuo tanto das pessoas como das sociedades. (...) A Comissão considera as políticas educativas um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber fazer, mas também e talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações.” (Delors *et al*, 1996, p.11)

Se analisarmos o documento “Educação De Adultos Em Retrospectiva – 60 anos de CONFINTEA”, organizado por Timothy Denis Ireland e Carlos Humberto Spezia (2014) percebemos que a UNESCO durante as últimas seis décadas debateu as grandes diretrizes e políticas globais da educação de adultos.

Pode-se perceber que a educação de adultos foi considerada pela UNESCO como essencial para o desenvolvimento das sociedades e dos países que nela apostam. Esta retrospectiva foi importante para se perceber o conceito de educação de adultos “ mundialmente, do período pós-guerra, perpassando o período da descolonização e da guerra fria e o ataque às torres gémeas em Nova Iorque.” (CONFINTEA, 2014:10)

Knoll (2014) comenta que: “[...] demonstra as mudanças de percepção da educação de pessoas adultas, desde a alfabetização à aprendizagem ao longo de toda a vida, na qual a educação de pessoas adultas é vista tanto como parte do continuum da educação, como uma entidade em si mesma.” (CONFINTEA, 2014:10)

A educação de adultos é uma preocupação de todos os países principalmente daqueles que ainda se encontram em vias de desenvolvimento económico e social.

Constata-se, através de alguns estudos feitos sobre a evolução da educação de adultos em Portugal, que os sucessivos governantes tiveram preocupação em implementar algumas diretrizes saídas da UNESCO, no entanto continuamos a ter uma educação de adultos muito precária.

Vejamos Ferreira (2015) que nos faz um quadro evolutivo das políticas nacionais, onde se observa que desde 1820 até aos nossos dias, o antes e o depois da nossa LBSE, as várias tentativas de implementar a educação de adultos e ainda assim, como já foi dito anteriormente, continuamos a ter indivíduos sem a escolaridade obrigatória.

### **2.2.5.A Educação ao Longo da Vida**

A Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI<sup>xi</sup>, designou a expressão “*educação durante toda a vida*” como a chave que abre as portas para o futuro.

Afirmou que a “*educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas à medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas.*” (Delors *et al*, 1996:89)

“A divisão tradicional da existência em períodos distintos – o tempo da infância e da juventude consagrado à educação escolar, o tempo da atividade profissional enquanto adulto, o tempo da reforma – já não corresponde às realidades da vida contemporânea e ainda menos às exigências do futuro. Hoje em dia ninguém pode pensar adquirir, na juventude uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes, apesar da educação inicial dos jovens tender a prolongar-se. *Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida – educação de adultos por oposição à dos jovens, por exemplo – ou a uma finalidade demasiado circunscrita – a formação profissional distinta da formação geral.*” (Delors *et al*, 1996:89)

Podemos constatar que passadas duas décadas desse relatório a evolução do mundo continua num passo acelerado exigindo uma permanente atualização de saberes principalmente no domínio das tecnologias. Assim, percebemos que a educação engloba

---

<sup>xi</sup> Delors, Jacques (coord. 1996), **Educação um Tesouro a Descobrir, «Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI»**, Rio Tinto, Edições Asa

todos os processos de aprendizagem desde que nascemos até ao fim da vida, “obriga-nos” a ter um conhecimento dinâmico de nós “o Eu”, dos outros e do mundo de forma a integrarmos as que quatro aprendizagens fundamentais referidas no relatório: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

Ferreira (2015) considera que é a partir do Livro Branco da Educação e Formação, publicado em 1995, que nasce a educação ao longo da vida ou aprendizagem ao longo da vida (ALV). Ferreira refere o contributo de Pires, A.L. (2002):

“[...]as respostas preconizadas pelo Livro Branco em matéria de educação/formação dizem respeito à promoção do “acesso à cultura geral” e ao “desenvolvimento da aptidão para o emprego e para a atividade”; a finalidade da formação é entendida de forma a “desenvolver a autonomia da pessoa e a sua capacidade profissional”, procurando conciliar as vertentes do desenvolvimento pessoal e profissional.” (Pires, A.L.,2002 p. 51 citado por Ferreira (2015).

Temos que perceber que a educação ao longo da vida ou ALV é muito importante para a presente evolução da sociedade onde já não se tem um emprego para toda a vida mas temos uma vida para o emprego. A evolução da tecnologia e da ciência obriga-nos a estarmos em constante atualização de saberes. Precisamos de ser empreendedores e criativos numa constante atualização dos saberes.

### **2.3.As Instituições Totais**

Na sociedade ocidental existem vários tipos de instituições que podem ser mais “abertas” ou “fechadas” em relação ao mundo externo.

Goffman (1996) chamou às instituições com um maior “fechamento” de instituições totais dividindo-as em cinco grupos:

-Instituições onde se cuida de pessoas que julgamos serem incapazes e inofensivas, nesse caso considerou as casas para pessoas cegas.

-Instituições onde se cuida de pessoas consideradas incapazes de cuidarem de si mesmas mas que ao mesmo tempo são uma ameaça não intencional para a sociedade, enumerando sanatórios e hospitais para doentes mentais.

-Instituições organizadas, para proteger a comunidade contra perigos intencionais e o bem-estar das pessoas considerando as cadeias, penitenciárias, campos de prisioneiros de guerra e campos de concentração.

-Instituições organizadas para realizar de modo mais adequado algumas tarefas de trabalho como quartéis, navios, escolas internas, campos de trabalho.

-Instituições destinadas a servir de refúgio do mundo e que muitas vezes também servem como locais de instrução como por exemplo conventos, abadias, mosteiros.

Neste trabalho, devido às suas características, focar-me-ei no terceiro tipo de instituição “fechada” ou como Goffman (1996, p. 16) classificou de “Instituição Total”.

A Instituição Total é “[...] um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada Goffman (1996, p11)”.

Numa instituição total os indivíduos desenvolvem todas as dimensões da sua vida no mesmo lugar debaixo de uma única autoridade.

As atividades diárias são feitas com um grande número de outros indivíduos todos tratados da mesma forma e obrigados a fazer as mesmas coisas em conjunto.

Todas as atividades diárias são programadas e organizadas em horários rigorosamente estabelecidos.

As prisões são um exemplo de “Instituição Total” onde se encontram pessoas que não se comportaram de forma legal e ética perante a sociedade onde vivem.

### **2.3.1.O Ensino em Estabelecimentos Prisionais**

«O ensino/formação escolar da população prisional é assegurado em todos os estabelecimentos prisionais nos termos do Despacho-Conjunto n.º 451/99, publicado no DR nº 127 de 01 de junho de 1999. Até 1979, o ensino foi assegurado por técnicos do Ministério da Justiça colocados nos Estabelecimentos Prisionais que acumulavam as funções docentes com outras tarefas na área da educação. A partir de 1979, o ensino passou a ser conjuntamente assumido pelos Ministérios da Justiça e da Educação. Nos últimos anos e respondendo às necessidades educativas da população prisional, o

número total de reclusos a frequentar o ensino situa-se próximo dos 3700 indivíduos, correspondendo a 28% da população prisional. Paralelamente, ao abrigo do mesmo diploma legal e inserido no projeto educativo de cada Estabelecimento Prisional, são implementadas diversas atividades extracurriculares e ministrados cursos de educação extraescolar, nomeadamente, Português para Estrangeiros, Educação para a Cidadania, Artes Visuais, Música e Desporto.»<sup>xii</sup>

### **2.3.2.Reinserção na Sociedade**

De acordo com o dicionário de língua portuguesa<sup>xiii</sup>, a reinserção é o ato ou efeito de reinserir. Neste caso estamos a falar de reinserir a população reclusa, novamente, na sociedade depois de terem estado privados da sua liberdade.

Esta (re)inclusão na sociedade requer estratégias e esforços de toda a sociedade, comunidade, família e do indivíduo que esteve encarcerado.

O Código de Execução de Penas e Medidas Privativas de Liberdade<sup>xiv</sup> tem como principal finalidade a reinserção social do indivíduo “[...] preparando-o para conduzir a sua vida de modo socialmente responsável, sem cometer crimes, a proteção de bens jurídicos e a defesa da sociedade” (idem, artigo 2º, Capítulo I).

Esta reinserção social pretende que tenha a colaboração do recluso “[...], estimulando-o a participar no planeamento e na execução do seu tratamento prisional e no seu processo de reinserção social, nomeadamente através de ensino, formação, trabalho e programas.”(ibidem, artigo ponto 3, artigo 3º Capítulo I).

Na medida do possível esta reinserção deve ter a cooperação de toda a comunidade social.

Assim, durante a conferência “Arte e Cidadania — Diálogos em Contexto Prisional”, no Porto, (2016), a procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, considerou a reinserção dos reclusos na sociedade, após o cumprimento de penas, de “muito importante”, porque é uma oportunidade que a comunidade lhes dá para deixar de

---

**xii <http://www.dgsp.mj.pt/>**

**xiii <https://www.priberam.pt/dlpo/reinser%C3%A7%C3%A3o>**

**xiv Lei 115/2009 de 23 de julho.**

cometer crimes. “Qualquer reinserção social de um delinquente é uma oportunidade que a comunidade dá a si mesma, porque é também a certeza de que aquela pessoa, ao se inserir naquela comunidade, deixará de cometer crimes e adotar procedimentos que põem em causa valores fundamentais”.<sup>xv</sup>

Vidal (2016) continua dizendo que “O fundamental não é castigar, o fundamental é proteger determinados bens e procurar a reinserção social de quem os violou, proporcionando-lhes as condições para que, voluntariamente, abandonem o crime”.<sup>xvi</sup>

Joana Marques Vidal (2016) ainda afirmou que “É importante que os reclusos saiam das cadeias e saibam viver em sociedade”<sup>xvii</sup>.

Tendo, também, em conta as recomendações do relatório do Parlamento Europeu sobre estudos artísticos na União Europeia, Comissão da Cultura e da Educação<sup>xviii</sup> que:

**“Considera que a educação artística deve integrar, com carácter obrigatório, os programas educativos em todos os níveis de ensino, a fim de promover a democratização do acesso à cultura;**

**Sublinha a importância da inclusão, tanto nos currículos escolares como nos programas de formação profissional e de aprendizagem ao longo da vida, de cursos contínuos para promover e desenvolver a criatividade em todas as idades, como parte do processo da aprendizagem ao longo da vida;**

**Recorda que um dos objectivos da educação artística e cultural é o de contribuir para a educação cívica e que uma das suas funções é a de reforçar a nossa capacidade de pensar e contribuir para o desenvolvimento pessoal em termos intelectuais, emocionais e físicos;”**

É assim reconhecido o papel das artes como um importante contributo para a inovação na sociedade e na economia.

## **2.4.As Questões da Identidade na Pós-Modernidade**

---

<sup>xv</sup><https://observador.pt/2016/03/10/joana-marques-vidal-considera-fundamental-reinsercao-dos-reclusos-na-sociedade/>.

<sup>xvi</sup><https://observador.pt/2016/03/10/joana-marques-vidal-considera-fundamental-reinsercao-dos-reclusos-na-sociedade/>

<sup>xvii</sup><https://observador.pt/2016/03/10/joana-marques-vidal-considera-fundamental-reinsercao-dos-reclusos-na-sociedade/>

<sup>xviii</sup><http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+REPORT+A6-2009-0093+0+DOC+PDF+V0//PT>

“A cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre as várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade.” Kathrin Woodward<sup>xix</sup>

Schuster (2011)<sup>xx</sup> afirma que o conceito de identidade tem vindo a mudar na nossa sociedade contemporânea devido às grandes transformações tecnológicas. No contexto social e cultural o sujeito sofre transformações e o indivíduo integrado no mundo moderno está cada vez mais mudado focando-se no seu individualismo, no seu “Eu”.

Já Freud, no século passado, referia que a identidade está associada à “consciência de identidade” sendo muito importante termos consciência sobre a nossa autorrepresentação/autoconhecimento.

Andrade (2016) diz-nos que a procura da definição de identidade tem gerado bastante controversa referindo que também Costa (1991) salienta que “os termos identidade, *self*, carácter e personalidade têm sido usados para definir a unicidade que diferencia o indivíduo dos outros; uma distinção clara entre os termos é, no entanto, difícil de estabelecer” (p.20)”. A identidade é construída a partir da nossa infância e vamos definindo a mesma com as aprovações dos adultos que estão à nossa volta. A determinada altura deixamos de necessitar dos *feedbacks* dos outros e tomamos as nossas decisões. A partir dessa altura consideramos que temos uma autorrepresentação/autoconhecimento de nós.

O autoconhecimento ou conhecimento de si tem sido um objeto de investigação com a finalidade de uma busca de natureza. Quando visto como objeto de investigação, o que se deseja é a explicação de como e o que é conhecido. Quando visto como projeto ético, o que se procura é a realização de algo que leve o sujeito a ser mestre de si mesmo e, conseqüentemente, um ser humano melhor.

Andrade (2016) refere que Costa (1991) consagra Erikson, na literatura psicológica, como sendo o primeiro autor a estudar o fenómeno sobre a identidade, quer ao nível conceptual quer ao nível da sua formação e desenvolvimento. Erikson (1968) definiu a

---

<sup>xix</sup>Citado por Schuster em <https://vdocuments.site/download/arte-e-identidade-no-espaco-de-ensino>

<sup>xx</sup> Schuster em <https://vdocuments.site/download/arte-e-identidade-no-espaco-de-ensino>

identidade de forma integrada, considerando "a dimensão biológica, a vivência pessoal das experiências e o meio cultural dão sentido aos percursos do indivíduo." A identidade está associada aos factores psicossociais sendo definida em função das vivências. Baseando-se na perspectiva de Erikson, Marcia (1966, 1986) procurou identificar quais os critérios psicossociais associados à aquisição da identidade. O autor aponta para a existência de quatro estatutos de identidade, que representam diferentes estilos de lidar com esta tarefa psicossocial e que são definidos pela presença ou ausência de exploração e de investimento em áreas específicas: profissional, ideológica (religiosa e política).

Araújo (2016) refere que:

"O conhecimento de si distingue-se do conhecimento de outras coisas (as coisas exteriores ao sujeito) por ser *imediato*, no sentido de não depender de evidências. Pode-se dizer que: o autoconhecimento é fruto da introspecção. O sujeito tem acesso privilegiado aos próprios pensamentos, isto é, conhece os próprios pensamentos de uma maneira que os outros usualmente não conhecem. Tal acesso privilegiado é a marca da autoridade da primeira pessoa, pois usualmente o que o sujeito diz sinceramente que pensa deve ser considerado como o que ele pensa, enquanto o que uma outra pessoa diz que o sujeito pensa usualmente não é um relato que desfrute da mesma autoridade."

**Araújo (2016), ainda, refere o autoconhecimento como projeto ético:**

"Filósofos como Platão (428-327 a.C), Spinoza (1632-1677), Freud (1856-1939) e Moran fazem parte de uma tradição que vê o autoconhecimento como uma conquista ou realização que traz saúde e liberdade para a pessoa. Esse projeto ético tem as suas raízes no dito do oráculo de Delfos que tanto influenciou Sócrates: Conhece-te a ti mesmo.

De acordo com essa tradição, o autoconhecimento é uma realização, ao invés de algo dado ou prontamente disponível ao sujeito. Para conhecer-se a si mesmo, o sujeito precisa refletir, e de se interpretar.

Há subdivisões dentro dessa tradição: primeiro, há os filósofos da antiguidade que viam o autoconhecimento como algo bom por si ou para fins práticos. Segundo, autores confessionais, como Agostinho e Rousseau. Terceiro, os que veem o autoconhecimento como algo moralmente valioso, mas difícil de ser alcançado por causa da natureza infável do sujeito. Entre os defensores de tal posição está Nietzsche, em alguns momentos. Quarto, os que vêem o autoconhecimento como uma autocrítica. Tal posição é encontrada no Eclesiastes, em Spinoza, em Nietzsche, Heidegger, Sartre e Morin."

Assim, na linha de pensamento de Spinoza, Nietzsche, Heidegger, Sartre e Morin, também os reclusos procuram o seu autoconhecimento através de uma autocrítica para encontrarem algo de bom dentro de si, facilitador da sua reinserção na sociedade.

## **Parte II – Procedimentos da Investigação**



## Capítulo 3 – Abordagem Metodológica



### **3.1.Introdução**

Ao pretendemos fazer uma investigação em ciências sociais e humanas confrontamo-nos com a problemática da escolha do seu método de investigação uma vez que não é uma ciência exata e o investigador tem de conseguir fazer um estudo credível e aceite pelos seus pares e pela comunidade científica. Desta forma, será utilizada, como já foi referido, uma abordagem qualitativa.

### **3.2.Opções Metodológicas**

A metodologia a aplicar será um estudo de caso qualitativo uma vez que este permite que o investigador possa definir o problema de investigação de acordo com a sua experiencia e situação profissional. Numa perspectiva agregadora de práticas não passíveis de uma reflexão quantitativa. A partir da teoria, revisão da literatura e entrevistas procurará dar-se resposta às questões de partida deste estudo.

### **3.3.Paradigma da Investigação**

O paradigma utilizado neste estudo de caso será de ordem qualitativa com observação participante. Esta abordagem justifica-se por ser um estudo empírico em que o investigador faz a sua interpretação das ações vividas como observador participante em interação com o objeto de estudo. Segundo Erickson (1986) uma investigação pode ser classificada de qualitativa de acordo com a “sua orientação fundamental, do que dos procedimentos que ela utiliza.”<sup>xxi</sup>

Este paradigma qualitativo também é indutivo uma vez que o projeto de investigação não tem hipóteses específicas predefinidas. Segundo Poupart (1981, p.46):<sup>xxii</sup>

“Neste tipo de investigação, o campo do estudo não é pré-estruturado nem operacionalizado de antemão. O investigador deve-se submeter às condições particulares do terreno e estar atento a dimensões que se possam revelar importantes. Mesmo que ele deva elaborar uma problemática de investigação

---

<sup>xxi</sup> Lessard, Michelle e al, (1994), “Investigação Qualitativa-Fundamentos e Práticas”, Lisboa, Instituto Piaget

<sup>xxii</sup> (Idem, p.99)

para circunscrever o objecto do seu estudo e deva ser crítico relativamente aos pressupostos teóricos subjacentes a qualquer investigação, o quadro de análise do seu estudo não lhe surge de repente mas vai, isso sim, sendo progressivamente elaborado através de um incessante questionamento dos dados. O esquema de análise efetua-se, por conseguinte, no decurso e no final da investigação.”

### **3.4.Desenho do Estudo de Caso**

Podemos fazer um estudo de caso quando existe um tema que se reveste de algum interesse muito especial e que é único.

Os estudos de caso desenvolvem-se a partir de metodologias de investigação naturalistas, holísticos, etnográficos, fenomenológicos e biográficos. Segundo Stake (2009) existe uma variedade de formas para realizar estudos de caso, por isso o investigador tem de estar atento “ a tácticas que não se encaixam no seu modo particular de funcionamento ou circunstâncias” (ibidem, p.12).

Stake (2009) diz que:

“O verdadeiro objectivo do estudo de caso é a particularização, não a generalização. Pegamos num caso particular e ficamos a conhece-lo bem, numa primeira fase não por aquilo em que difere dos outros, mas pelo que é, pelo que faz. A ênfase é colocada na singularidade e isso implica o conhecimento de outros casos diferentes, mas a primeira ênfase é posta na compreensão do próprio caso.”(ibidem, p.24)

No caso deste estudo pegamos numa situação muito particular em que o objecto de estudo foi a prática das artes visuais num contexto de reclusão. E a investigação terá a característica de uma investigação qualitativa uma vez que como Fred Erickson afirma nos “[...] estudos qualitativos, a característica mais distintiva [...] é a sua ênfase na interpretação.”

Como afirma Stake (2009) “A interpretação é uma parte essencial de toda a investigação.”. O investigador qualitativo através das suas observações e outros dados poderá tirar as suas próprias conclusões.

### **3.4.1.O tipo de Investigação**

A investigação poderá ser enquadrada em dois tipos de ação: ação post facto e ação participante, uma vez que este estudo de caso decorreu por um período relativamente longo, cinco anos, e os seus participantes sofreram uma variação muito grande devido à sua situação temporária de cumprimento de pena efetiva de prisão.

Também é uma investigação de observação participante pois foi um processo sistemático e continuado que permitiu o conhecimento dos indivíduos envolvidos neste estudo de caso.

### **3.4.2.As Técnicas de Análise dos Dados**

A técnica de recolha de dados constitui uma fase da pesquisa que o investigador não pode descorar “ [...], pois destas depende a concretização dos objectivos do trabalho de campo.” (Aires,2011, p.24).

Colas (1992),citado por Aires (2011) considera dois grandes grupos de técnicas usadas na metodologia de investigação qualitativa, “técnicas diretas ou interativas e técnicas indiretas ou não-interativas” (ibidem, p 24)

As técnicas diretas podem ser de três tipos: observação participante, entrevistas qualitativas e histórias de vida. O investigador recolhe a informação de modo sistemático em contacto direto com a situação específica.

Triangulação de dados – obra-reflexão dos intervenientes do estudo, triangulada com a entrevista e diário de bordo da autora.

Para Bell (1997) “qualquer investigação seja qual for a sua dimensão, implica a leitura do que outras pessoas já escreveram sobre a área do seu interesse, recolha de informações que fundamentem ou refutem os seus argumentos e redação das suas conclusões.” ( p.51).

### **3.4.3.Os Instrumentos de Recolha de Dados**

Recorrendo novamente a Stake (2009) este afirma que:

“Não existe um momento exato para começar a recolha de dados. Ela tem início antes do compromisso de realizar o estudo: contextualização, familiarização com outros casos, primeiras impressões. Uma parte considerável dos dados é impressionista, recolhida informalmente à medida que o investigador se vai familiarizando com o caso. Muitas destas primeiras impressões serão posteriormente refinadas ou recolocadas, mas o conjunto dos dados inclui a primeira das observações.” (p.65)

A recolha de dados, foi realizada através das seguintes fontes: O meu diário de bordo, iniciado antes da intenção deste ser utilizado nesta investigação; Na recolha fotográfica dos trabalhos elaborados pelos reclusos; E na interpretação das minhas observações participantes.

#### **3.4.4.A Entrevista**

Aires (2011) refere que “A entrevista é uma das técnicas mais comuns e importantes no estudo e compreensão do ser humano” referindo que Fontana e Frey (1994) consideram existir uma vasta bibliografia sobre o assunto.

Podemos considerar que existem três principais tipos de entrevistas:

“**a)** as entrevistas desenvolvidas entre duas pessoas ou com um grupo de pessoas; **b)** as entrevistas que abarcam um amplo espectro de temas (ex.: biográficas) ou as que incidem sobre um só tema (monotemáticas) (Ruiz Olabuenaga, 1996:168) e **c)** as entrevistas que se diferenciam consoante o maior ou menor grau de pré-determinação ou de estruturação das questões abordadas - entrevista em profundidade ou não-diretiva, entrevista focada e entrevista estruturada ou estandardizada (Colás, 1992b)” (ibidem p:28).

Estas entrevistas podem ser estruturadas com base num conjunto de perguntas pré-estabelecidas ou não-estruturadas.

Utilizou-se para este estudo a entrevista estruturada pois pretendia conhecer o sentimento do entrevistado em determinadas fases da sua vida numa instituição total.

#### **3.4.5. Análise Documental**

A análise de dados foi baseada num sistema de observação aberto narrativo no decorrer da observação participativa, no meu diário de bordo, na interpretação das imagens captadas dos desenhos dos reclusos e nos resultados das entrevistas.



## Capitulo 4 - Contextualização



## **4.1.Introdução**

Neste capítulo procuramos dar uma breve visão do sistema prisional português, caracterizar o estabelecimento prisional de Guimarães, como funciona o serviço educacional nas prisões e por fim a caracterização da população reclusa no contexto onde nos encontramos.

## **4.2.Contexto Prisional Português**

A Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais tem à sua responsabilidade 49 estabelecimentos prisionais, dos quais 2 são femininos, 8 mistos e os restantes masculinos, estes estão distribuídos pelos 4 distritos judiciais existentes no país. O Distrito Judicial do Porto é composto por 14 Estabelecimentos Prisionais. O Distrito Judicial de Coimbra é composto por 9 Estabelecimentos Prisionais. O Distrito Judicial de Lisboa é composto por 15 Estabelecimentos Prisionais. Este distrito engloba também as ilhas dos Açores e Madeira. O Distrito Judicial de Évora é composto por 11 Estabelecimentos Prisionais. A organização dos estabelecimentos prisionais assenta no princípio da separação de reclusos, sendo que nesta matéria, o legislador destaca, no n.º 2 do artigo 9.º do Código de Execução de Penas e Medidas Privativas da Liberdade, o dever de existência de estabelecimentos prisionais ou unidades especialmente vocacionados para presos preventivos, reclusos que cumpram pena de prisão pela primeira vez, jovens até aos 21 anos ou, sempre que se revele benéfico para o seu tratamento prisional, até aos 25 anos, para mulheres e reclusos que careçam de especial proteção.

## **4.3.O Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães**

O Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães funcionou desde 1941, como como Cadeia Comarcã e posteriormente como Cadeia de Apoio ao Estabelecimento Prisional Regional de Braga. A partir de 1989 passou a estabelecimento Regional e destinou-se ao acolhimento de reclusos em prisão preventiva, oriundos das Comarcas de Guimarães, Cabeceiras de Basto, Fafe, Felgueiras e Lousada e ao cumprimento de penas privativas de liberdade até seis meses. Com o Plano de Reorganização do Sistema Prisional, em 2009, o

EPR de Guimarães passou a acolher reclusos condenados, quer em Regime Aberto Voltado para o Interior (RAVI) quer Exterior (RAVE) e ainda reclusos em cumprimento de Prisão por Dias Livres. A atual lotação do EPR de Guimarães é de 73 reclusos, sendo certo que em alguns momentos a ocupação atinge níveis superiores de ocupação. O Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães tem registado, ao longo dos anos, bons níveis de articulação e inserção nas estruturas comunitárias, designadamente a Câmara Municipal de Guimarães, o Governo Civil de Braga, a Escola EB 2, 3 João de Meira, o *Vitória Sport Clube*, o Centro Hospitalar do Alto Ave, o Centro de Diagnóstico Pneumológico, o Centro de Respostas Integradas, o Projeto Homem e a Biblioteca Municipal Raul Brandão.

O EP está dotado de gabinete médico e de dois locais adaptados a salas de trabalho e de aulas.

Os reclusos em Regime Aberto Voltado para o Exterior (RAVE) estão alojados num pré-fabricado junto do edifício do estabelecimento.

Para a prática desportiva possui um campo de futebol, adaptável à prática de voleibol e de basquetebol.

Existem acordos com entidades da comunidade para as mais diversas atividades. A título de exemplo refere-se o acesso dos reclusos à biblioteca da Câmara Municipal de Guimarães, que se desloca semanalmente ao EP.

A alimentação é fornecida por uma empresa privada.<sup>xxiii</sup>

#### **4.4. Enquadramento da Oferta Formativa**

A Lei nº 46/86 de 14 de Outubro estabelece no seu artigo 2º que todos os Portugueses têm direito à educação e à cultura nos termos da Constituição da República, cabendo ao Estado garantir o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares. O ensino constitui, desde há muitos anos, uma estratégia de intervenção que contribui determinadamente para a elevação dos níveis de qualificação escolar da população prisional e promove condições de reinserção social fundamentais

---

<sup>xxiii</sup> Retirado do relatório da DGRSP de 2014

para os indivíduos que se encontram privados de liberdade e estando reunidas as condições de dar continuidade no Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães as atividades educativas e profissionais, considerando o previsto no despacho conjunto nº 451/99 de 01 de Junho entre o Ministério da Justiça e o Ministério da Educação, a Escola EB 2,3 João de Meira propôs um projecto educativo ao EPRG. Tendo em consideração as alterações legislativas a ocorrer no âmbito do Ensino Recorrente /Ensino e Formação de Adultos e o papel fundamental que este tipo de ensino assume na valorização pessoal para a elevação dos níveis de escolaridade e de qualificação da população reclusa, o projeto pretende dar satisfação às necessidades da população reclusa deste estabelecimento. As suas finalidades são: Cooperação na concepção do projeto educativo, implementação e avaliação do mesmo, no sentido de assegurar as necessidades formativas, de acordo com os princípios técnicos e pedagógicos junto da população reclusa, criando assim a mesma igualdade de oportunidades que em meio livre, contribuindo desta forma para reintegração social, afastada da prática delituosa. Os destinatários/beneficiários são os Indivíduos em cumprimento de pena de prisão efetiva no EPR de Guimarães. Os seus objetivos são a realização de ações conjuntas em matéria de educação e formação profissional, desenvolvendo ainda ações de âmbito sociocultural e artístico, o gosto pelas artes e a cultura em geral, destacando-se: desenho/pintura, a música, o teatro, a escrita e leitura/ poesia.

A oferta educativa é um dos mecanismos essenciais para o desenvolvimento de competências. Permitindo aos reclusos melhorar a sua qualidade de vida, motivar para a aprendizagem do saber e tornar-se num meio facilitador para o aumento da sua autoestima e para uma reintegração social bem sucedida.

#### **4.5.Caraterização da População Reclusa**

Como ponto prévio a esta caracterização devo esclarecer que para garantir a confidencialidade, na exploração/interpretação dos trabalhos efetuados e nas entrevistas realizadas os reclusos são identificados por letras, seguindo a ordenação alfabética e sequencial aos anos letivos.

Nesta caracterização não considero os reclusos que se encontram em cumprimento de pena de prisão por dias livres, uma vez que o projeto educativo implementado destina-se a reclusos em cumprimento de pena de prisão efetiva.

Na data da presente análise encontravam-se no EPG 66 reclusos em cumprimento de pena de prisão efetiva. Constatou-se que é uma população constituída maioritariamente por adultos com baixos níveis de escolaridade e de qualificação, cujo exercício da atividade laboral incide nos setores primário e secundário. Relativamente às habilitações literárias distribuem-se com maior representatividade pelo 2º e 3º ciclos, seguindo-se, em menor número o 1º ciclo. Estes índices baixos de qualificação devem-se ao abandono precoces do sistema educativo.

Sem pretender uma caracterização exaustiva salienta-se alguns traços que definem o seu perfil:

- São portadores de conhecimentos e saberes que resultam da sua experiência e história de vida, do seu trabalho e dos diferentes papéis que desempenham na sociedade e na comunidade onde estão inseridos;
- Muitas vezes sem autoconfiança, sem autoestima, sem projetos de vida;
- Sem formação profissional para integração no mundo do trabalho;
- Os saberes desta população devem ser tidos em conta nos processos de ensino-aprendizagem, entendendo-se que a experiência e história de vida, devem constituir o ponto de partida para todo o trabalho pedagógico.

## Capítulo 5 - Implementação das Atividades



“As artes são um importante veículo de conhecimento, e, especialmente, porque extraímos delas uma compreensão de experiência humana e, através delas, dos valores humanos” Bronowki (n.d.).

## 5.1.Introdução

O projeto desenvolveu-se em cinco períodos distintos nos anos lectivos, 2012/2013, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018.

Nestes cinco momentos foi possível desenvolver atividades distintas uma vez que os tempos atribuídos foram de três horas semanais, desenho, no primeiro ano, nos segundo, terceiro e quarto anos, uma hora semanal e no quinto ano embora não tenham sido atribuídas horas para atividades extra curriculares procurou-se desenvolver na disciplina de cidadania e empregabilidade atividades aplicando as artes.

## 5.2.O Modelo Didático

Sendo este projeto desenvolvido com a finalidade de demonstrar como as artes são importantes para a “(...) compreensão de experiência humana, e através delas, os valores humanos” Bronowki (s.d.) considero que a utilização do modelo didático que teve origem no Quebeque/Canada e apresentado por Renald Legendre (1993) como modelo de relação pedagógica (RP) pode ser adaptado a este projeto na essência dos seus quatro polos de desenvolvimento: *o Sujeito (S) de aprendizagem; o Agente (A) de ensino; o Objecto (O) de estudo e o Meio (M) imediatamente envolvente ou mais afastado.*

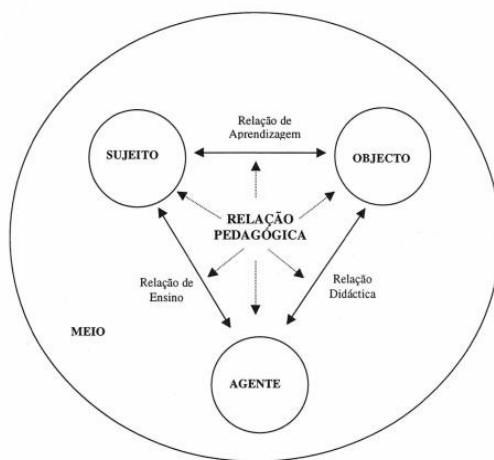


Figura: 3. 1 – Modelo Pedagógico Renald Legendre

O esquema (Figura 3.1) utilizado por Amílcar Martins (2002) na sua obra “Didática das Expressões” foi adaptado à relação pedagógica entre o Sujeito (alunos/reclusos); o Agente de ensino (eu), o Objeto de estudo (expressões plásticas/património cultural) e o Meio (estabelecimento Prisional).

*Relação de Ensino (RE = A-S)*, A (Eu) como agente de ensino e S (reclusos) como sujeitos de aprendizagem à procura do seu “eu” (autoconhecimento);

*Relação de Aprendizagem (RA = S – O)*, S (reclusos) aprendizagem do O (objecto) de estudo nesta caso as artes visuais, no ano lectivo 2012/2013 e património cultural nos anos 2014/2015 e seguintes.

*Relação Didática (RD = A – O)*, A (eu) na procura da transmissão dos conhecimentos sobre o (objeto de estudo)

O Meio (M) como factor decisivo de todas as relações. O (M) meio que é uma instituição total, com um “fechamento” que não permite utilizar todos os recursos tecnológicos existentes mas por outro lado permite uma maior aproximação do (S) sujeito ao A (agente).

Seguindo o modelo de relação pedagógica enunciado passamos a descrever os vários objetos de estudo tendo como Meio (M), o estabelecimento prisional regional de Guimarães, como Agente (A) eu professora de artes visuais e como Sujeitos (S) os reclusos a frequentar a oferta educativa, no EP.

### **5.2.1. Ano Letivo 2012/2013**

#### **5.2.1.1 Formulação da proposta de trabalho**

Neste primeiro ano de trabalho com reclusos tive a oportunidade de trabalhar quatro unidades de curta duração, 50 horas cada, na área das expressões artísticas: Reprodução de imagens; Iniciação às cores a água; Desenho técnico/normas, traçados e projeções; Desenho técnico – conjuntos, cortes e secções.

#### **1ª aula**

Na primeira aula procurei conhecer um pouco os alunos que iriam frequentar estas aulas. Foram feitas as apresentações individuais e foram informados sobre os conteúdos que seriam abordados ao longo desse ano lectivo.

Tentando perceber como encaravam a área das expressões no que se refere às artes visuais foi-lhes sugerido, na atividade de apresentação, que respondessem a cinco questões: “Gosta ou costuma desenhar”; “Já visitou algum museu?”; “Que artistas plásticos conhece?”; “Gosta de arte?” e “O que é arte para si?”

De seguida mostro os resultados dessas respostas:

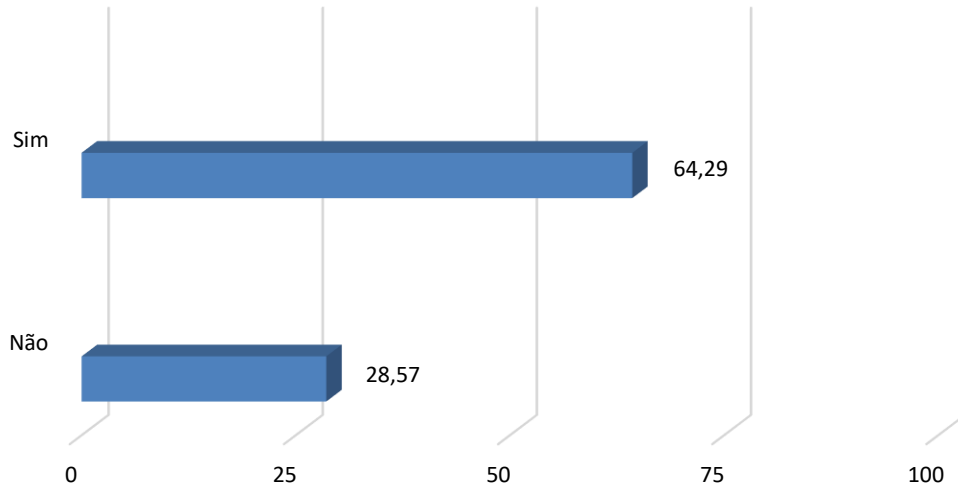
**Gráfico 1**



Pelas respostas obtidas e registadas no meu diário de bordo e espelhadas no gráfico 1 podemos verificar que 28,57% gosta e costuma desenhar, 42,86% gosta mas não desenha, 7,14% não gosta de desenhar mas desenha quando necessita e 14,29,% não gosta de desenhar e não desenha. Este facto pode ser levado para a sua infância e adolescência, sabemos que grande parte dos indivíduos começa a reprimir a sua expressão em criança porque o adulto faz uma avaliação dos seus desenhos e pinturas com critérios de adultos. Assim desde muito cedo a criança limita-se a fazer o que lhe pedem e não aquilo que ela sente, Sousa (2003b) refere que “ A criança começa a sentir aversão ao desenho e à pintura e, sempre que lhe propõem uma destas ações responde invariavelmente que «não sabe desenhar» ou que «não tem jeito».” (p:173)

**Gráfico 2**

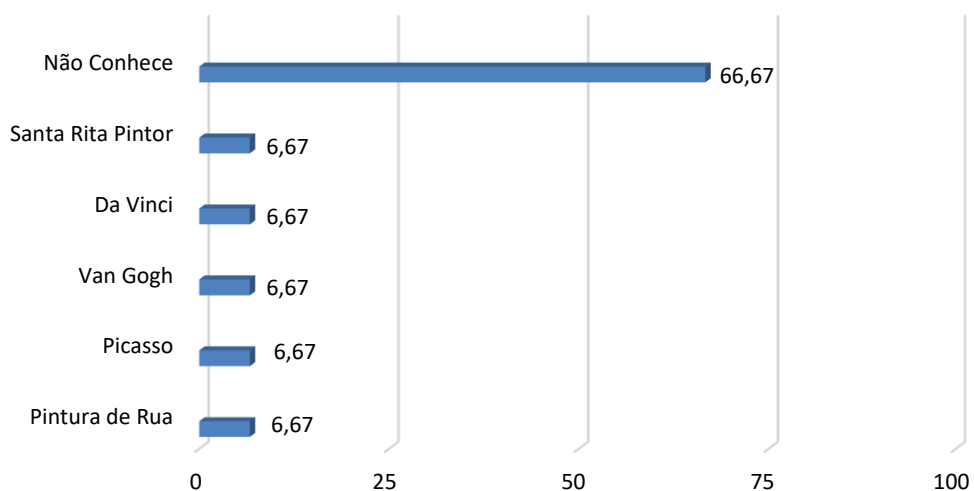
Já visitou algum Museu?



Verifica-se, no gráfico 2, que 64,29% dos inquiridos não tem o hábito de visitar museus e os que o fizeram foi no âmbito de passeio escolar, quando eram crianças, já os restantes alunos não se lembravam de terem ido visitar qualquer museu.

**Gráfico 3**

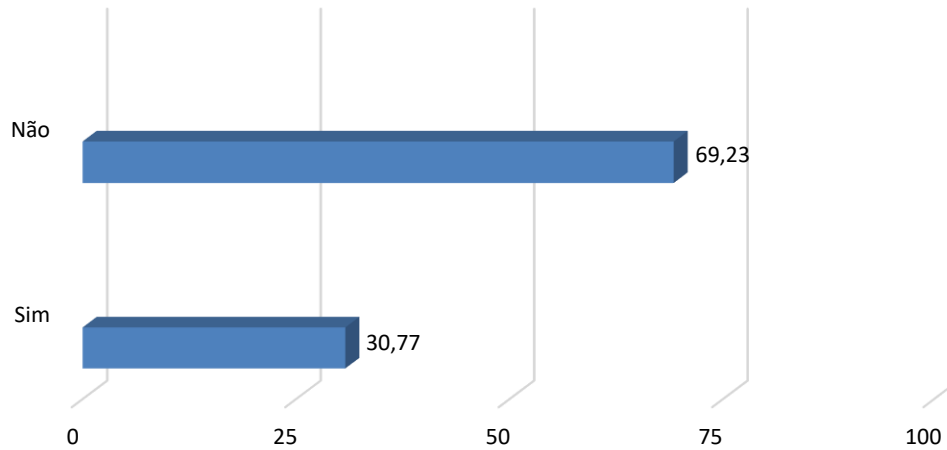
Que artistas plásticos conhece?



Podemos perceber a partir do gráfico 3 que 66,7% dos inquiridos não consegue nomear qualquer artista plástico.

**Gráfico 4**

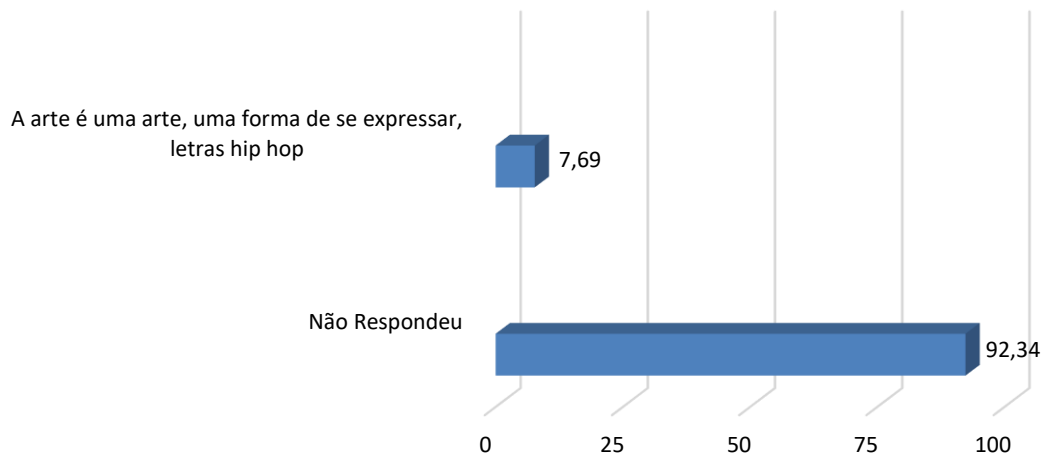
**Gosta de arte?**



No gráfico 4 podemos observar que 69,2% dos alunos inquiridos não gostam de arte.

**Gráfico 5**

**O que é a arte para si?**



A definição de arte é muito difícil e nenhum dos alunos quis arriscar a elaborar uma definição, com exceção de um, «A12: “A arte é uma arte, uma forma de se expressar, letras *hip hop*”»

Tal como Dino Formaggio, citado por Santos (2008:51) dizia “A arte é tudo aquilo a que os homens chamam arte”

## 2ª aula - 1ª atividade

Nesta primeira atividade foi usado um exercício de arte terapia onde se pede que o indivíduo se desenhe como uma árvore, as raízes serão carregadas com as descrições de coisas que lhe dão força e as suas boas qualidades e nas suas folhas podem ser as coisas que cada indivíduo/recluso está a tentar mudar. A atividade pretendeu que os alunos refletissem sobre a sua autorrepresentação.



Ramos: *“Crescer como uma árvore para melhorar a minha vida; dar carinho aos meus filhos; ser um bom homem de família; dar bons exemplos a quem mais precisa; que o mundo seja melhor em tudo; ter carinho; dar amor; ter saúde para o resto da vida; ter um trabalho bom; dar carinho”.*

Figura: 3. 2 – Desenho recluso A1



Raízes: *“raízes mais grossas de alimentação; raízes mais finas são de absorção de água”.* Ramos: *“Viver bem com a família; melhores cuidados de saúde; viver bem economicamente; dar amor; ter alegria; ter habitação; ter carinho; ser feliz para o resto da vida; saudável”.*

Figura: 3. 3 – Desenho recluso A2



Raízes: *“Paz, serenidade, força de espírito, esperança, saúde”.* Ramos: *“Trabalho efetivo, fazer uma família, rumo bom e positivo para o futuro; saúde com serviços continuados”.*

Figura: 3. 4 – Desenho recluso A3



Raízes: *“Construtor; carpinteiro; eletricista; chefe de equipa”.*  
Ramos: *“Cantor em liberdade”.*

Figura: 3. 5 – Desenho recluso A4



Raízes: Gosto de fazer o que faço, a vida de empresário no ramo de transportes.

Ramos: Tenho saudades das minhas filhas; gostava de estar em liberdade para estar com a minha família.

Figura: 3. 6 – Desenho recluso A5



Raízes: Profissional; Bom pai; responsável; bom condutor.

Ramos: Voltar ao trabalho que tinha; viajar à Madeira com os filhos; ser melhor cidadão; voltar à liberdade; voltar a casar; contribuir para uma melhor sociedade.

Figura: 3. 7 – Desenho recluso A6



Raízes: Sou trabalhador; sou amigo do meu amigo; sou responsável; sou animado.

Ramos: Gostava de estar com o meu filhote; gostava de ser mais forte psicologicamente; gostava de voltar ao trabalho que tinha.

Figura: 3. 8 – Desenho recluso A7



Raízes: Amigo do meu amigo; humilde; divertido; atencioso; pensar nos outros; solidário; respeitar as diferenças dos outros.

Ramos: Ter um trabalho honesto; ter boas recordações familiares; ter uma vida fora do crime; uma vida estável.

Figura: 3. 9 – Desenho recluso A8



Raízes: Respeitar as diferenças dos outros; saudades do filho.

Ramos: Ter uma oportunidade de vida; trabalho para quando sair; olhar para a frente no futuro; levar uma vida sem drogas; ter a minha família.

Figura: 3. 10 – Desenho recluso A9



Raízes: Pensar antes de agir; ambicioso; trabalhador; atencioso; brincalhão; aprender facilmente; humildade; comunicar; faço amigos; honesto; inteligente; cumpre horários; dialogar; socializar; refletir; humano; aprender; ajudar os outros.

Figura: 3. 11 – Desenho recluso A10



Ramos: pensar duas vezes; Paz; liberdade; futuro melhor; acreditar; ser feliz; mudar de vida; trabalhar; refletir.

Raízes: Atencioso; generoso; amigo do meu amigo; assumo os meus erros; humilde; preocupo-me com a minha família.

Ramos: Tirar a carta; trabalhar, construir família.

Figura: 3. 12 – Desenho recluso A11



Raízes: Dar a mão a quem precisa; amigo do amigo; ser generoso.

Ramos: O meu maior sonho é ser designer de interiores; seguir o exemplo dos meus pais; muito trabalhador;

Figura: 3. 13 – Desenho recluso A12



Raízes: Simpático; respeitador; educado; compreensível; generoso; participativo; culto; trabalhador; pontual.

Ramos: Gostaria de acabar a minha casa; gostaria de voltar à Alemanha; umas férias no Luxemburgo.

Figura: 3. 14 – Desenho recluso A13



Raízes: Respeitador; um pouco triste; simpático; trabalhador; forte.

Ramos: Trabalhar; feliz; livre

Figura: 3. 15 – Desenho recluso A14



Raízes: Amigo; trabalhador; companheiro; simpático.

Ramos: Trabalhar; viajar; tirar um curso de pastelaria; ter liberdade

Figura: 3. 16 – Desenho recluso A15



Raízes: Amigo; bom pai; trabalhador; dedicado.

Ramos: Que o meu filho tenha um futuro promissor, que Portugal saia da crise, que a pobreza acabe; correr o mundo.

Figura: 3. 17 – Desenho recluso A16



Raízes: Generoso; companheiro; humilde; atencioso; compreensivo.

Ramos: de comprar casa; constituir família; viajar.

Figura: 3. 18 – Desenho recluso A17

### 3ª aula – Atividade de observação de elementos da natureza

Foram levados vários elementos da natureza para a aula, tais como bolotas e pimentos para observação e representação. A atividade prolongou-se por mais algumas aulas e os alunos foram ficando surpreendidos com as suas capacidades de representação. Em baixo temos alguns exemplos das suas representações.

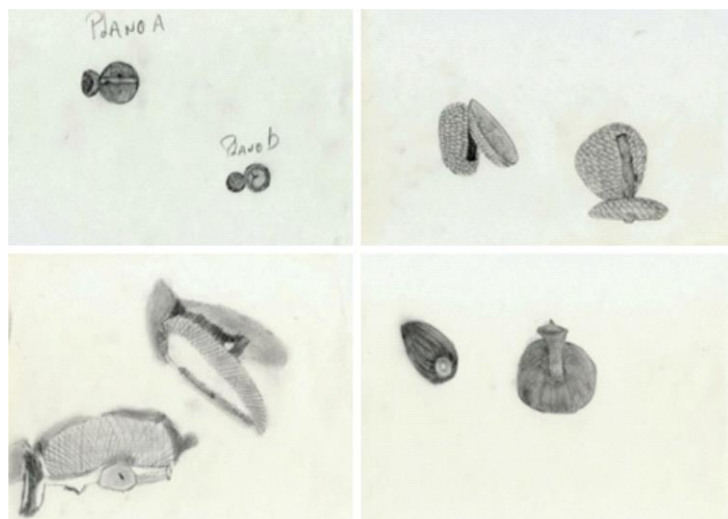


Figura: 3. 19 – Quatro desenhos de observação da bolota

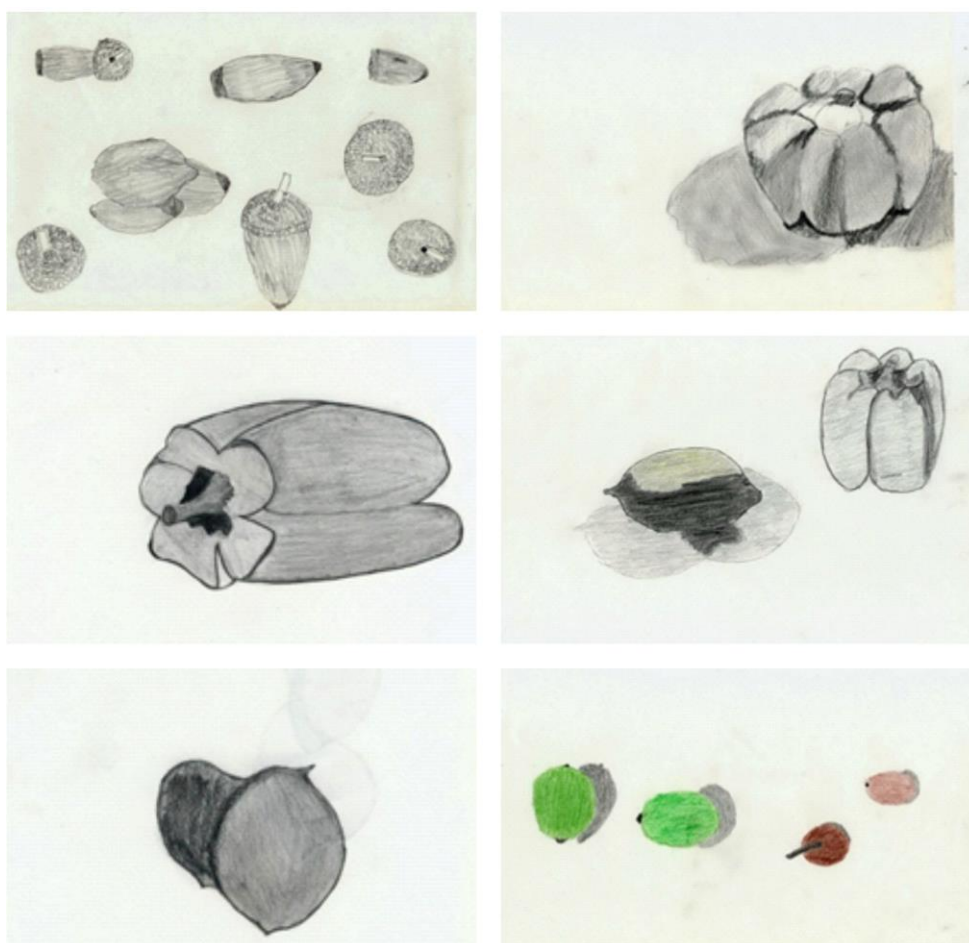


Figura: 3. 20 – Seis desenhos de observação bolota, pimento e lima



Atividade - positivo e negativo aplicando a técnica de arrastamento de tinta.

O entusiasmo com os efeitos desta técnica fez com que os alunos quisessem fazer várias experiências.



Figura: 3. 21 – Sete trabalhos de recorte e arrastamento de tinta 1

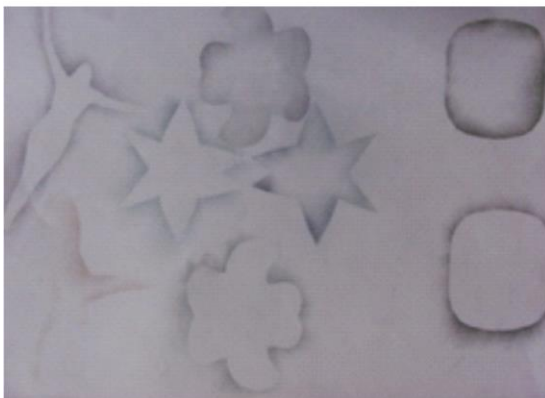


Figura: 3. 22 – Seis trabalhos de recorte e arrastamento de tinta 2

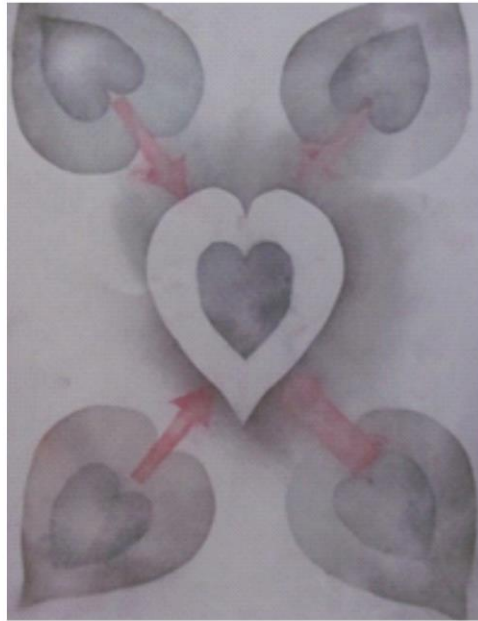
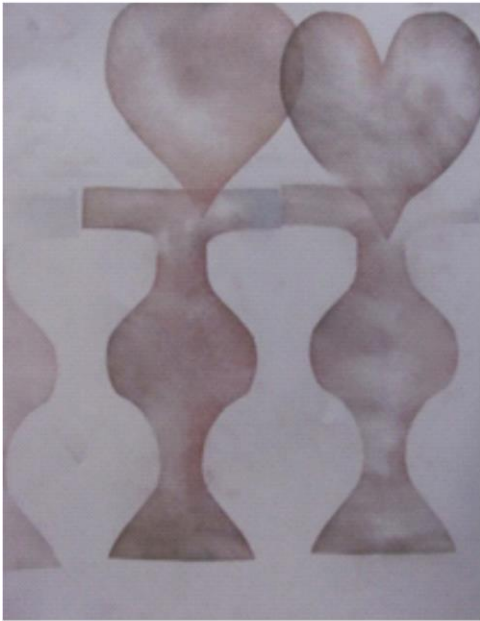
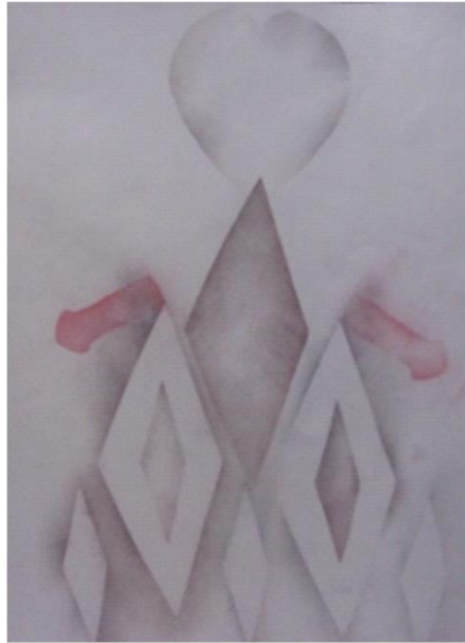


figura: 3. 23 – Cinco trabalhos de recorte e arrastamento de tinta 3

### Atividade “Painel dos Direitos Humanos”

Foram estudados os artigos dos direitos humanos e distribuídos dois direitos a cada aluno para interpretação e a sua representação iconográfica.





Figura: 3. 24 – Vinte e um desenhos interpretativos dos direitos Humanos

### Estudo das cores – trabalho de tema livre

Foi explicado aos alunos o conceito de cor e as cores primárias e secundárias. Após exploração das obras de vários pintores contemporâneos os alunos inspiraram-se e fizeram as suas criações-

Nestes trabalhos foram utilizadas cores quentes frias e neutras.

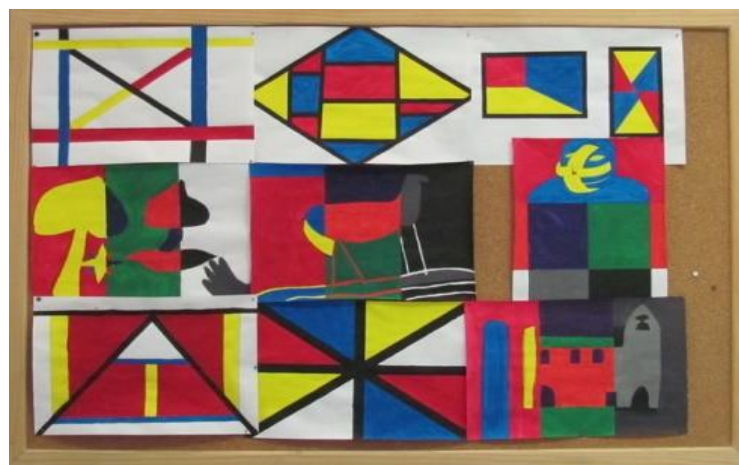


Figura: 3. 25 – Desenho de aplicação cores primárias e secundárias



Figura: 3. 26 – Desenhos de aplicação cores quentes, frias e neutras

Vários trabalhos elaborados com grafite, tema livre.



Figura: 3. 27 – Desenho livre com grafite

Trabalho coletivo na interpretação do quadro “Saut du Lapin”, 1911, do pintor Amadeo de Sousa Cardoso.



Figura: 3. 28 – Trabalho coletivo

### Trabalhos final ano lectivo

Depois de os alunos terem adquirido alguns conceitos e técnicas sobre as expressões visuais quiseram realizar uma tela individual e por fim foi realizada uma tela colectiva.

### Trabalhos individuais, técnicas mistas

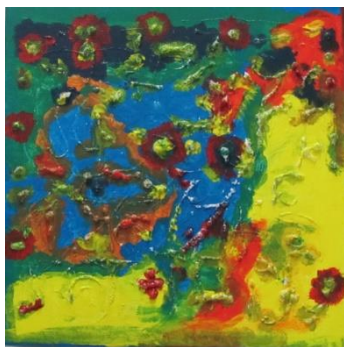


Figura: 3. 29 - Tela recluso A5



Figura: 3. 30 - Tela recluso A11



Figura: 3. 32 - Tela recluso A1



Figura: 3. 31 - Tela recluso A7



Figura: 3. 34 – Tela recluso A14



Figura: 3. 33 - Tela recluso A6



Figura: 3. 36 – Tela recluso A3

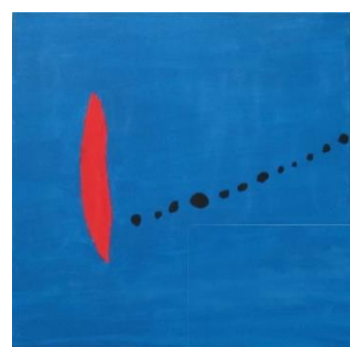


Figura: 3. 35 - Tela recluso A2



Figura: 3. 37 – Tela recluso A9



Figura: 3. 38 – Tela recluso A8

## Trabalho coletivo



Figura: 3. 39 - Tela coletiva

## 5.2.2. Ano Letivo 2014/2015

### 5.2.2.1 Formulação da proposta de trabalho

Neste ano letivo apenas foi atribuída uma hora para a actividade extra curricular do curso EFA B3. Foi proposto fomentar o conhecimento do património histórico, artístico e cultural do meio local através dos azulejos.

#### 1ª aula

Na primeira aula procurei conhecer um pouco os alunos que iriam frequentar estas aulas. Foram feitas as apresentações individuais e foram informados sobre os conteúdos que seriam abordados ao longo desse ano lectivo.

Para perceber um pouco a representação gráfica de cada individuo/recluso foi-lhe sugerido que fizessem um desenho de tema livre.

Como houve um interregno de um ano letivo todos os alunos eram novos com exceção do recluso A6.

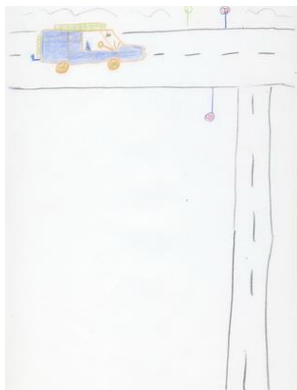


Figura: 3. 41 - Desenho recluso B1



Figura: 3. 40 – Desenho recluso B2

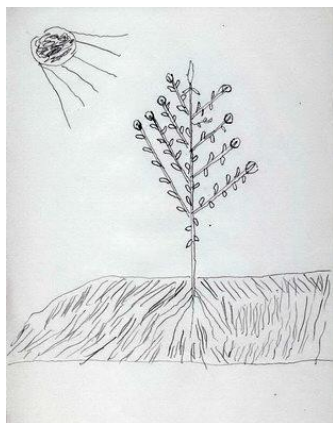


Figura: 3. 43 – Desenho recluso B6

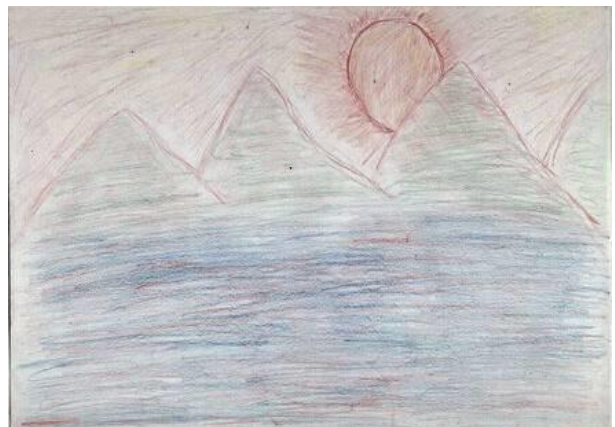


Figura: 3. 42 – Desenho recluso B3

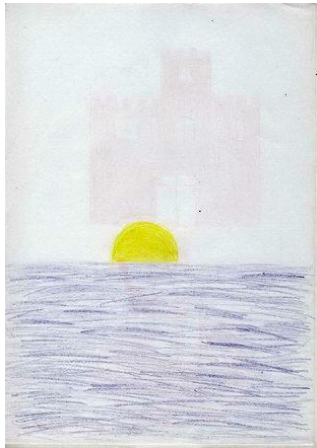


Figura: 3. 48 – Desenho recluso B8



Figura: 3. 49 – Desenho recluso B4

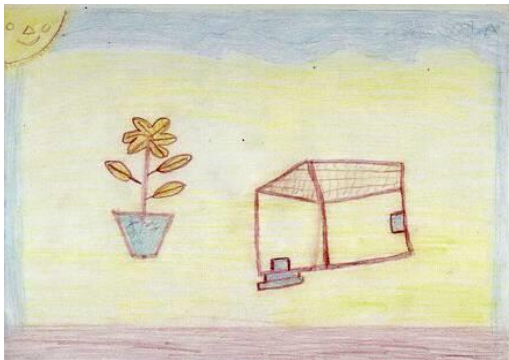


Figura: 3. 47 – Desenho recluso B7



Figura: 3. 46 – Desenho recluso B5

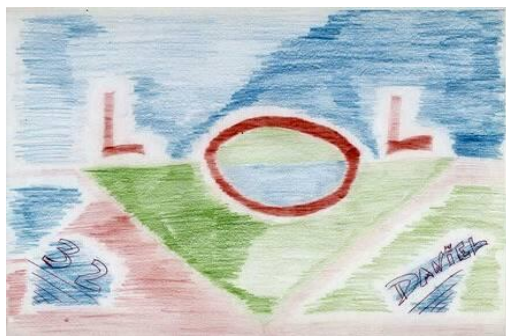


Figura: 3. 45 – Desenho recluso B10

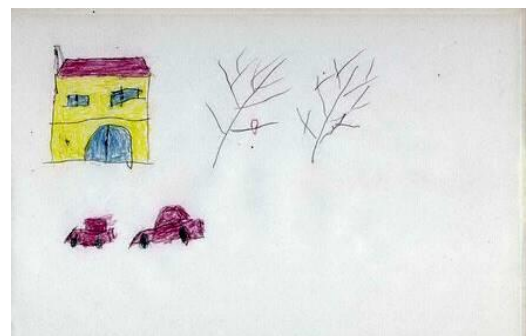


Figura: 3. 44 – Desenho recluso B9

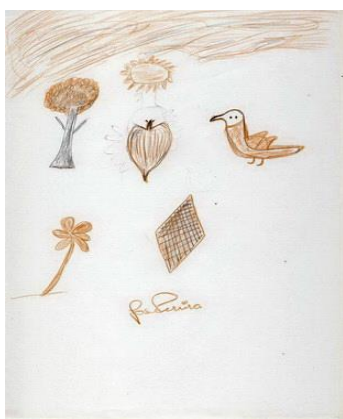


Figura: 3. 51 – Desenho recluso B13

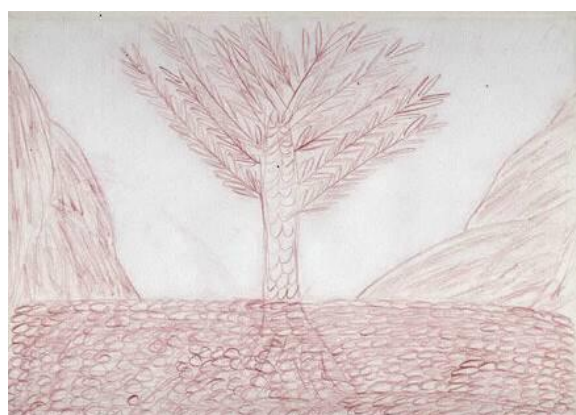


Figura: 3. 50 – Desenho recluso B11

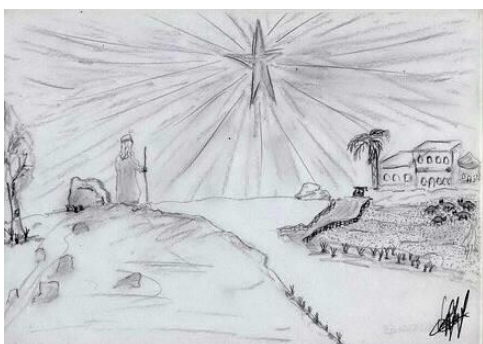


Figura: 3. 53 – Desenho recluso B15



Figura: 3. 52 – Desenho recluso B14



Figura: 3. 54 - Desenho recluso A6

### Proposta de desenho de observação de folhas de árvores



Figura: 3. 55 – Desenhos vários reclusos

### Criação de composição com as folhas desenhadas

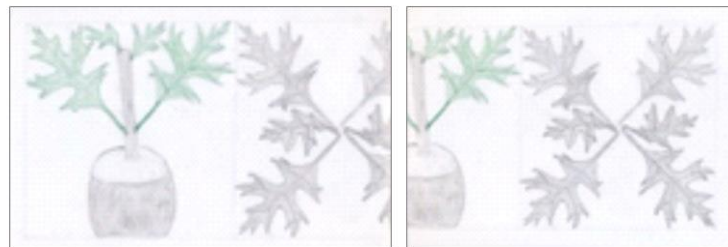


Figura: 3. 56 – Desenhos recluso B2

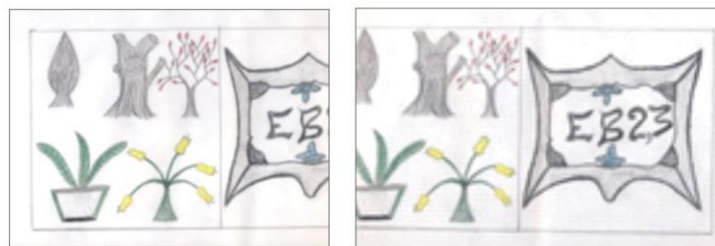


Figura: 3. 57 – Desenhos recluso B13

### Técnica de ampliação de desenhos através de quadrícula

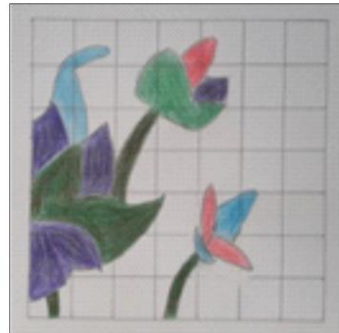


Figura: 3. 58 – Desenhos reclusos B3 e B7

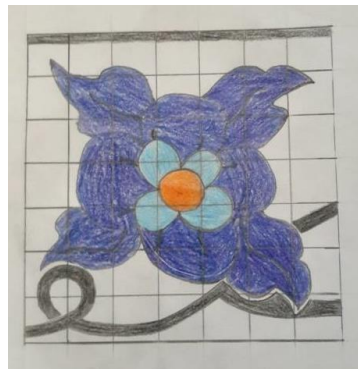


Figura: 3. 59 - Desenho recluso B14



Figura: 3. 60 – Desenho recluso B10

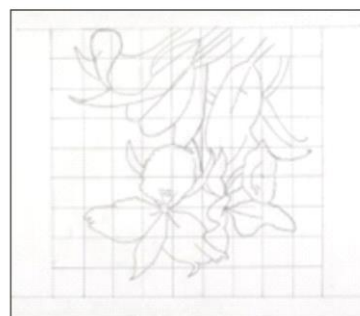
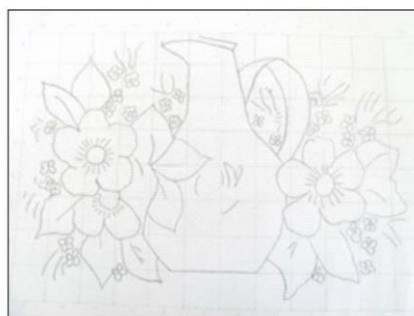


Figura: 3. 61 – Desenhos vários reclusos

### Treino de pintura com pincel



Figura: 3. 62 – Desenhos vários reclusos

### Desenho livre



Figura: 3. 63 - Desenho recluso B3

Neste ano lectivo, como trabalho final foi elaborado um painel de azulejos do qual não existe fotografia.

## 5.2.3. Ano Letivo 2015/2016

### 5.2.3.1 Formulação da proposta de trabalho

Neste ano lectivo, tal como no ano anterior, apenas foi atribuída uma hora para a atividade extra curricular do curso EFA B3. Foi proposto dar continuidade ao trabalho baseado no conhecimento do património histórico, artístico e cultural do meio local através dos azulejos em conjugação com os bordados típicos de Guimarães.

#### 1ª aula

Na primeira aula para conhecer um pouco os alunos foram feitas as apresentações individuais e os novos alunos foram informados sobre os conteúdos que seriam abordados ao longo desse ano lectivo.

Para perceber um pouco a sua representação gráfica foi-lhes sugerido que fizessem um desenho de tema livre.

Neste ano letivo dão continuidade, às aulas os reclusos B1; B5; B16; B17; B18 e B19.



Figura: 3. 64 – Desenho recluso C1

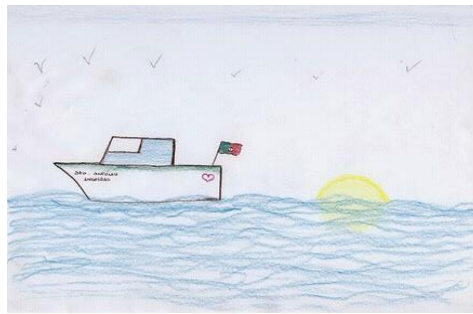


Figura: 3. 65 – Desenho recluso C6



Figura: 3. 67 – Desenho recluso C2



Figura: 3. 66 – Desenho recluso C3



Figura: 3. 68 – Desenho recluso C4



Figura: 3. 69 – Desenho recluso C5



Figura: 3. 71 – Desenho recluso C7



Figura: 3. 70 - Desenho recluso C6



Figura: 3. 73 – Desenho recluso C11



Figura: 3. 72 - Desenho recluso C8

Percebe-se que têm um caráter muito infantil. Os reclusos afirmaram que não estavam habituados a desenhar nem a pintar.

### Criação de desenhos a partir de azulejos tradicionais



Figura: 3. 74 – Desenhos vários reclusos

### Pintura em azulejos vidrados a branco com inspiração nos bordados de Guimarães

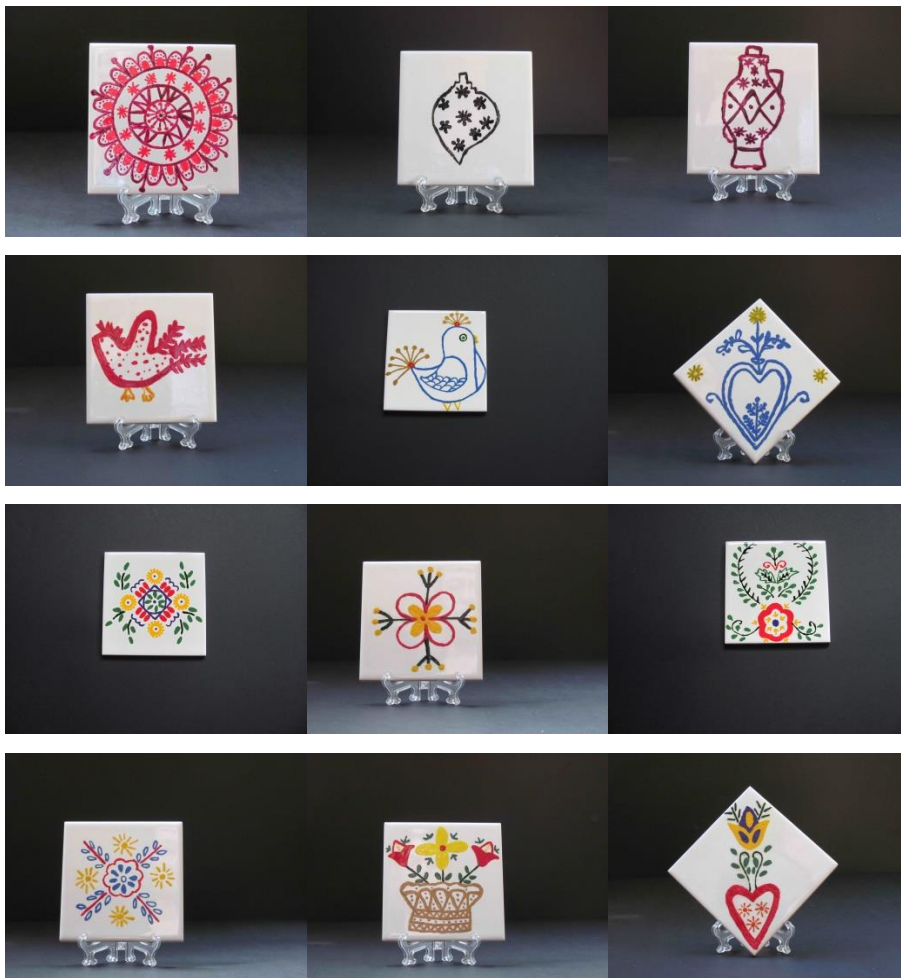


Figura: 3. 75 – Pintura de vários reclusos

## Desenho livre

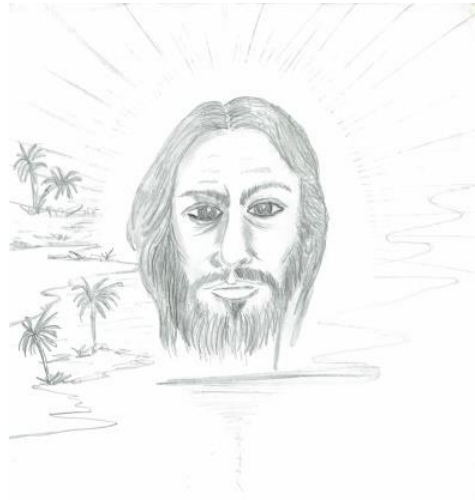


Figura: 3. 76 - Desenho recluso C12

## Projeto de empreendedorismo



Figura: 3. 77 – Venda de produtos

Os reclusos tiveram algumas noções de empreendedorismo, como criar uma empresa para poderem vender os seus azulejos, foi criado um nome para a empresa, após algum debate ficou o nome “Grapintas”.

## 5.2.4. Ano Letivo 2016/2017

### 5.2.4.1 Formulação da proposta de trabalho

Neste ano letivo apenas foi atribuída uma hora para a atividade extra curricular do curso EFA B3. Foi proposto fomentar o conhecimento do património histórico, artístico e cultural do meio local através dos azulejos em conjugação com os bordados típicos de Guimarães.

#### 1ª aula

Na primeira aula procurei conhecer um pouco os alunos que iriam frequentar estas aulas. Foram feitas as apresentações individuais e foram informados sobre os conteúdos que seriam abordados ao longo desse ano lectivo.

Para perceber um pouco a representação gráfica de cada individuo/recluso foi-lhe sugerido que fizessem um desenho de tema livre.

Deram continuidade às aulas os reclusos B1; B12; C12; C13 e C14.



Figura: 3. 78 – Desenho recluso B1



Figura: 3. 79 – Desenho recluso D3



Figura: 3. 81 – Desenho recluso C12



Figura: 3. 80 – Desenho recluso D1



Figura: 3. 82 – Desenho recluso C14

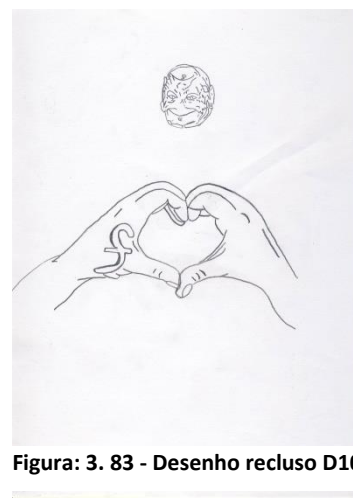


Figura: 3. 83 - Desenho recluso D10



Figura: 3. 84 – Desenho recluso D5

Esta proposta de trabalho consistiu na elaboração da ilustração de um coração pré-definido colocando frases sobre os seus sentimentos de crenças religiosas para a celebração do Ano Jubilar. Este trabalho foi proposto para a colaboração com a Basílica de São Pedro, situada no Largo do Tournal da cidade de Guimarães.



Figura: 3. 85 – Desenhos vários reclusos



Figura: 3. 86 – Imagem da porta da Basílica de S. Pedro - Guimarães

Na imagem atrás representada, pudemos ver o aspeto final do resultado de todos os contributos e dos quais os reclusos participaram.

### Proposta de trabalho para o concurso “5th International Reggae Poster Contest”



Figura: 3. 87 – Onze estudos de vários reclusos

O concurso Internacional de Posters de Reggae é uma iniciativa criada para celebrar a cultura de Reggae internacionalmente. Este concurso é destinado à população reclusa de todo o mundo, são escolhidos 100 posters em cada edição que são exibidos em galerias, festivais, museus e outros espaços direccionados ao movimento Reggae.

### Proposta de trabalho para a 7ª edição do “Concurso Sardinhas Festas de Lisboa”



Figura: 3. 88 – Desenho recluso D6



Figura: 3. 89 – Desenho recluso D6

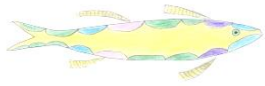


Figura: 3. 90 – Desenho recluso B12



Figura: 3. 91 - Desenho recluso D4

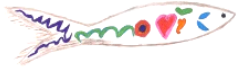


Figura: 3. 92 - Desenho recluso B12



Figura: 3. 93 - Desenho recluso D5



Figura: 3. 94 - Desenho recluso D1



Figura: 3. 95 - Desenho recluso D4



Figura: 3. 96 - Desenho recluso D2

Desenho para a criação de um logótipo do projeto de empreendedorismo “Horta de Ervas Aromáticas”

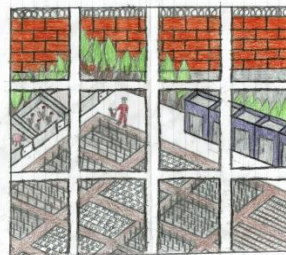


Figura: 3. 97 – Desenho recluso D4

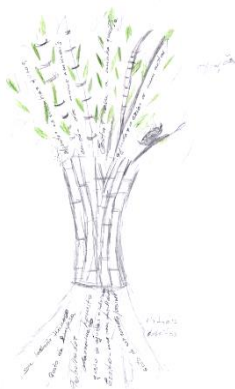
### 5.2.5. Ano Letivo 2017/2018

Neste ano letivo não foram atribuídas horas para o desenvolvimento da área de expressões plásticas sendo os trabalhos apresentados desenvolvidos na disciplina de Cidadania e Empregabilidade. Sempre que foi possível tentei conciliar a matéria com a vertente das expressões.

Dão continuidade às aulas os reclusos B12; D3; D4 e D5.

#### 5.2.5.1 Formulação da proposta de trabalho

Estes desenhos foram realizados na primeira aula tendo sido pedido aos reclusos que desenhassem uma árvore colocando nos ramos as suas aspirações à saída para a sua liberdade e nas raízes as suas virtudes e defeitos.



Aspirações: Ajudar as minhas filhas; Ajudar a criar os meus netos; Estar com a minha família; Cuidar dos meus animais.

Defeitos: Sou bastante teimoso; Irrito-me bastante com a falsidade.

Virtudes: Trabalhador; Gosto de ser correto; Gosto de ajudar o próximo; Assumo-me como um homem honesto.

Figura: 3. 98 – Desenho recluso E1



Aspirações: Melhorar a vida familiar; Melhorar o emprego; Viajar; Realizar sonho de criança; Vida ativa e participativa na sociedade.

Defeitos: Teimoso; Impulsivo; Pouca paciência. Calmo quando não sou provocado.

Virtudes: Ajudar sem esperar nada em troca; Amigo do meu amigo; Participativo; Muito emotivo; Bom ouvinte; Bondoso.

Figura: 3. 99 – Desenho recluso D4



Bondoso, Generoso.

Aspirações: Ajudar a minha família; Estar mais com o meu filho;  
Ter trabalho;

Defeitos: Trabalhador competitivo.

Virtudes: Amigo do meu amigo; Não gosto de mentirosos nem de malandros.

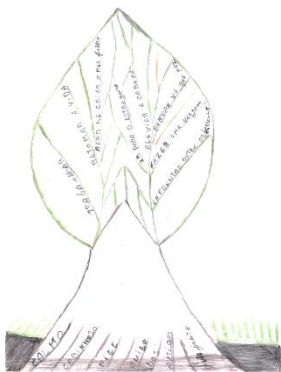
Figura: 3. 100 - Desenho recluso B12



Aspirações: Ir para o estrangeiro; Aliviar a cabeça; Pensar no que fiz; Fazer uma viagem; Enfrentar outros Obstáculos.

Virtudes: Calmo; Carinhoso; Fiel; Amigo dos amigos; Viajante.

Figura: 3. 101 - Desenho recluso D3

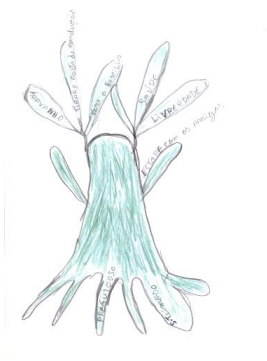


Aspirações: Tratar do meu filho; Seguir em frente; Tentar ser feliz; Ambicioso; Retomar a minha vida; Estar com a minha família; Liberdade; Persistente.

Defeitos: Nervoso;

Virtudes: Compaixão; Humilde; Tímido; Solidário; Trabalhador; sentimental.

Figura: 3. 102 - Desenho recluso E2



Aspirações: Tirar a carta; Ver a família; Saúde; Liberdade; Estar com os amigos.

Defeitos: Preguiçoso; Teimoso.

Virtudes: Trabalhador.

Figura: 3. 103 - Desenho recluso D5

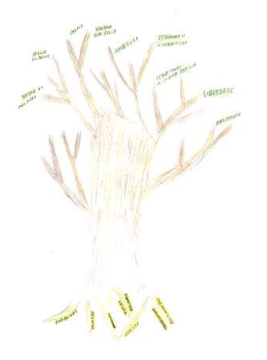


Figura: 3. 104 - Desenho recluso E3

### Realização da decoração de Natal





Figura: 3. 105 – Trabalho coletivo de vários reclusos

### Proposta de trabalho para o 6th International Reggae Poster Contest

Este trabalho foi realizado pelos reclusos C4 e C5 na sua cela uma vez que os outros reclusos não quiseram desenvolver qualquer trabalho.

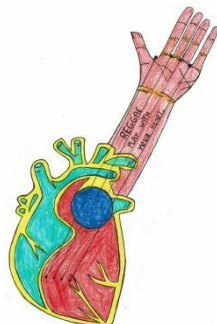


Figura: 3. 106 – Desenho recluso D4



Figura: 3. 107 – Desenhos recluso D5



Figura: 3. 108 - Desenhos recluso D5

### Trabalho para comemoração do dia de São Valentim

Este painel teve a colaboração de todos os reclusos da disciplina de Cidadania e Empregabilidade e encontra-se na sala multiusos, onde são realizadas as visitas.



Figura: 3. 109 Trabalho vários reclusos

Nestas aulas os alunos mostram sempre muita vontade em participar mesmo estando sempre a dizer "não tenho jeito", "não sei desenhar", "é um desenho muito infantil".

## 5.3.Entrevistas

### 5.3.1.Legitimação da Entrevista e Autorização Consentida

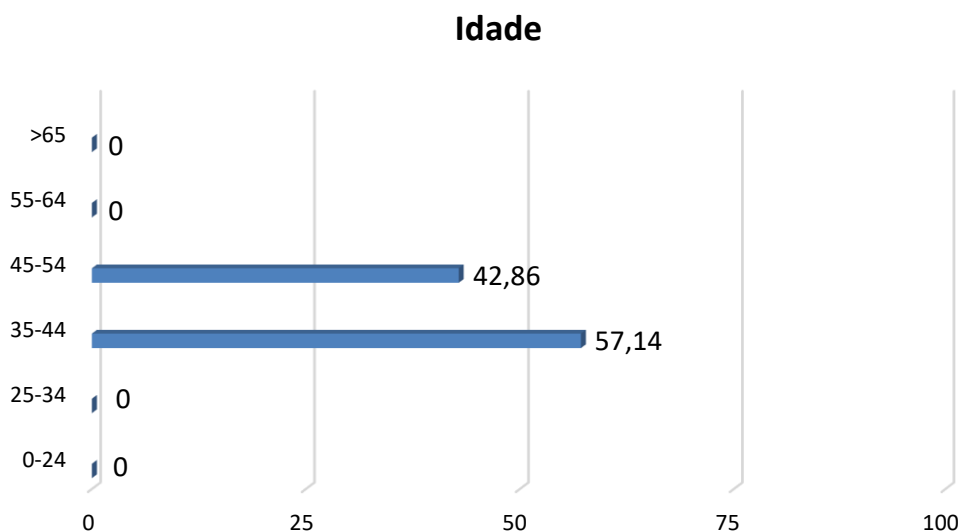
Foi explicado, a cada um dos reclusos, o estudo que está a ser realizado e a necessidade da entrevista.

Foi obtida a autorização para a recolha de dados e explicado que a entrevista não seria gravada por questões mais práticas e que a qualquer momento poderia desistir de continuar, a mesmas. Posteriormente a entrevista será redigida em suporte informático e dada a conhecer ao recluso tendo o direito de alterar ou anular qualquer parte da mesma.

### 5.3.2.Perfil do Entrevistado

#### Momento pré-detenção

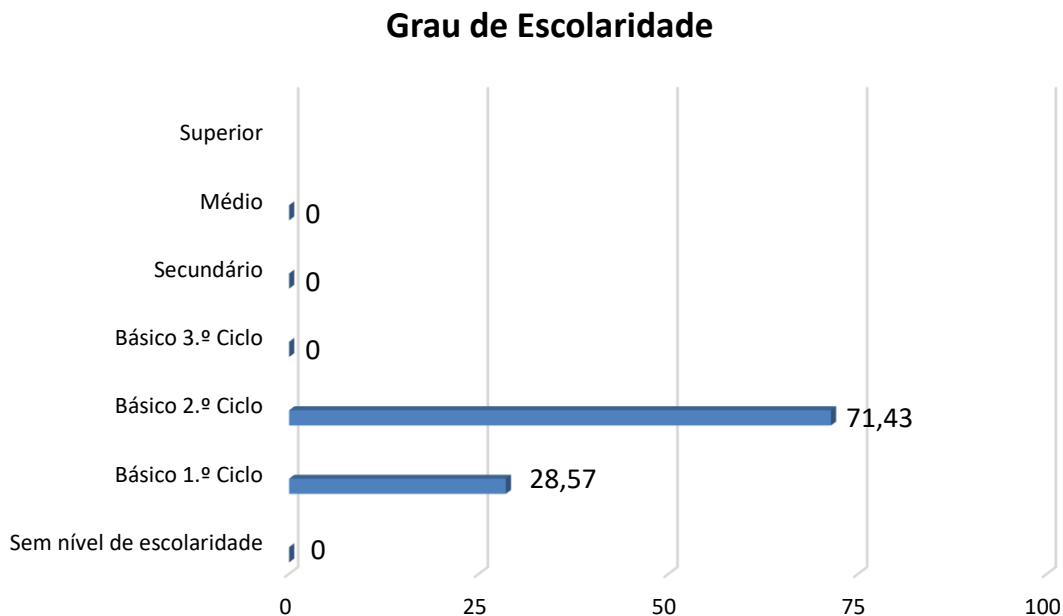
Gráfico 6



A idade média dos reclusos está entre os 35 anos e 54 anos, 57,14% tem entre 35/44 anos e 42,86% está entre os 45/54 anos.

## Escolaridade

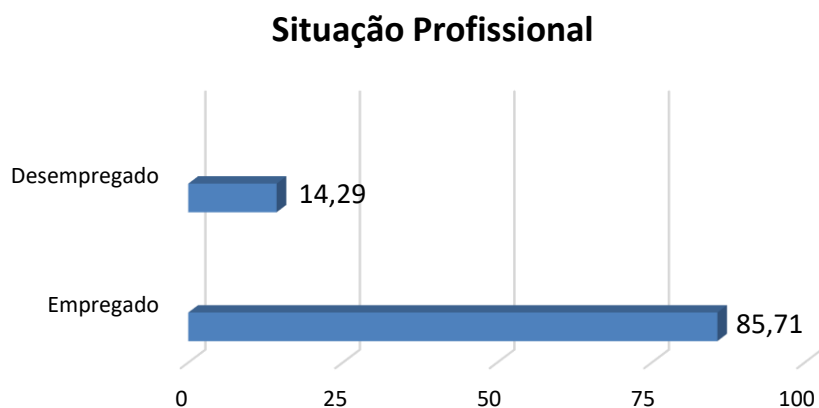
Gráfico 7



A maioria dos reclusos apenas tem o segundo ciclo do ensino básico, 71,43% e 28,57% apenas tem o primeiro ciclo do ensino básico.

## Empregabilidade

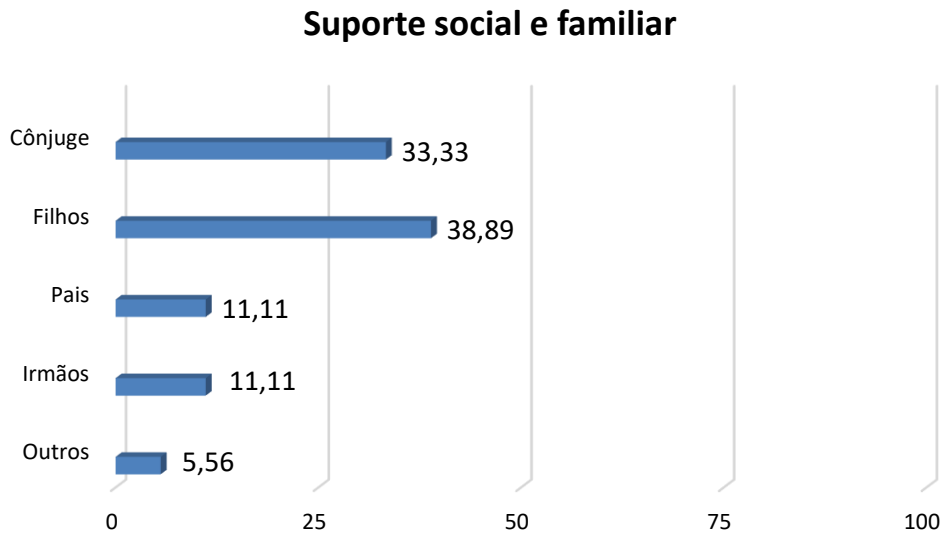
Gráfico 8



A maioria dos reclusos tinha um emprego que se situava entre o sector secundário e terciário.

## Suporte social e familiar

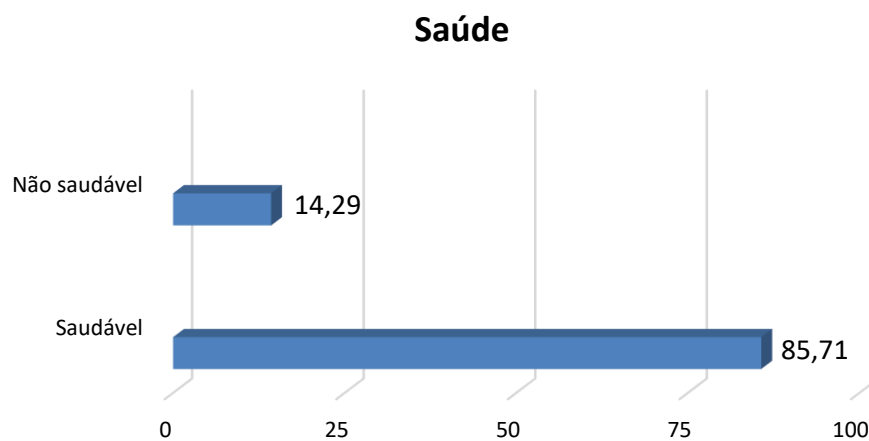
Gráfico 9



O suporte maior dos reclusos vem da família direta filhos, conjuge, pais e irmãos.

## Saúde

Gráfico 10

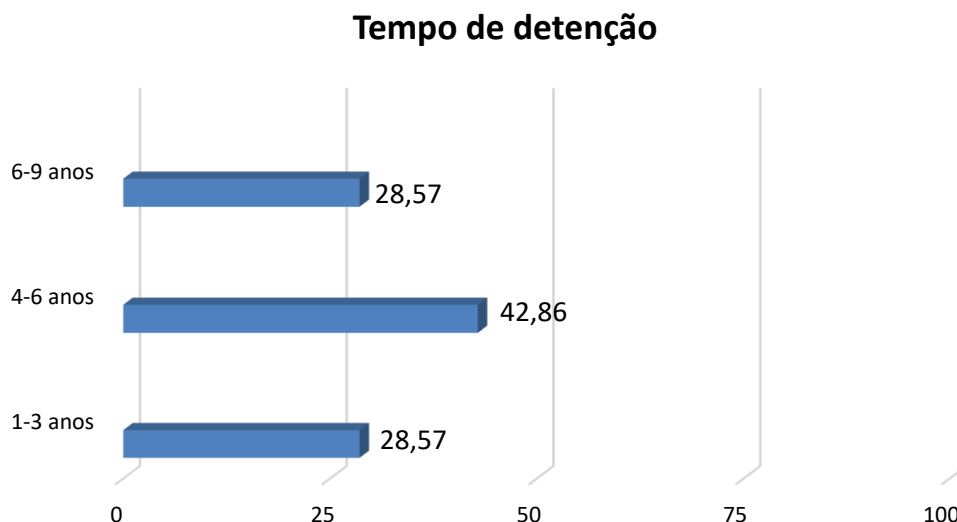


Os reclusos, na sua maioria são saudáveis e apenas 14,29% não o são.

### 5.3.3.Experiências em Contexto Prisional

#### Tempo de detenção

Gráfico 11



O tempo de detenção situa-se entre um e nove anos de pena, sendo de a maioria, 42,86%, tem entre quatro a seis anos de detenção.

#### Sentimento no momento em que foi detido

**Recluso C9** – *“No momento em que me entreguei tinha e continuo a ter um sentimento de grande injustiça pela duração da sua pena pois considera-a demasiado elevada para um individuo que é primário e à natureza do crime.”*

**Recluso C14** – *“Tive o sentimento de falhanço pois já sabia o que ia encontrar, é a segunda vez que estou detido. Tive oportunidade de refazer a vida e tive uma recaída. Na primeira vez que fui detido tinha 20 anos de idade, tive medo, enfrentar o desconhecido pelo que ouvia falar das prisões, que não era fácil.”*

**Recluso C12** – *“Na 1ª detenção fiquei muito aflito, com medo, angústia (tinha 24 anos na altura).”*

**Recluso D4** – *“Uma mistura de sentimentos, raiva, tristeza, desgosto, impotência, desespero.”*

**Recluso D5** – *“Frustrado, desanimado, ansioso por causa do meu filho e do meu irmão que vivia comigo e tem uma ligeira deficiência.”*

**Recluso D3** – *“Tristeza por nós e pela família.”*

**Recluso C13** – *“Resignei-me pois já sabia que ia ser detido.”*

No momento em que são detidos a maioria demonstra um sentimento de angustia, frustração, medo, tristeza, mais em relação à família do que pelos próprios.

### **Suporte social e familiar**

**Recluso C9** – *“Durante os 31 meses decorridos do cumprimento da pena a sua família e amigos sempre o visitaram dando-lhe força.”*

**Recluso C14** – *“Toda a família o apoia, não o abandonaram.”*

**Recluso C12** – *“Das primeiras detenções nunca tive sentimento de abandono, a família esteve sempre presente (EP Braga). Desta última vez sente que a família está mais afastada, tem presença de 30%, por outro lado tem as visitas do pai que não teve das outras vezes.”*

**Recluso D4** – *“Toda a família o apoia, visitam-no frequentemente.”*

**Recluso D5** – *“A mulher, o filho e a irmã”*

**Recluso D3** – *“Mãe e irmã, o meu filho. Vários amigos.”*

**Recluso C13** – *“A família.”*

### **Adaptação**

**Recluso C9** – *“A adaptação foi difícil, quando entrei fiquei numa cela com mais 8 reclusos. Estava receoso, não sabia o que me esperava, tinha na cela todo o tipo de pessoas e o que mais me incomodava era a falta de higiene e o fumarem a qualquer hora do dia e da noite. Ao fim de 6 meses fui transferido para uma cela com 3 reclusos, neste momento estou eu e outro recluso na mesma cela.”*

**Recluso C14** – *“É um tipo de pessoa que se adapta bem a qualquer situação. Sempre bem integrado.”*

**Recluso C12** – *“Não podemos ser muito burros nem muito espertos. Por causa da violência. Dependendo das situações temos que nos adaptar.”*

**Recluso D4** – *“Antes de estar detido neste estabelecimento prisional estive 6 meses no estabelecimento de Custóias. Aí os primeiros três meses foram difíceis, existe uma hierarquia entre os reclusos, gangs, somos explorados, pressionados a escolher a quem nos aliamos.”*

*“Depois estive um ano e dois meses em casa com pulseira electrónica, foi menos difícil pois embora não pudesse sair de casa podia estar com a família.”*

*“Finalmente tive a sentença final estando minimamente conformado com a situação vim cumprir o resto da pena no estabelecimento prisional de Guimarães que é mais calmo, não há gangs, têm direito à sua opinião e interage com todos os reclusos pacificamente.”*

**Recluso D5** – *“Fui detido e fiquei em Guimarães. Sentia-me triste.”*

**Recluso D3** – *“Da 1ª vez estava sempre na cela porque estava medicado (tentativa de desintoxicação)”*

*“Da segunda vez já não custou tanto uma vez que já sabia o que era.”*

**Recluso C13** – *“Custou um pouco no início; os hábitos são muito diferentes, os horários, a alimentação, as regras. Estava habituado a um tipo de vida diferente. Passados um ou dois meses já estava adaptado.”*

### **Adequação do contexto prisional face às suas características**

**Recluso C9** – *“Sou uma pessoa que não gosta nem se envolve em conflitos não tive problemas em cumprir as regras estabelecidas, nos 31 meses de reclusão nunca tive um castigo.”*

**Recluso C14** – *“Considero-me uma pessoa humilde e não tenho problemas com ninguém.”*

**Recluso C12** – *“Sei adequar a minha postura ao ambiente. Tem a ver com a educação, sou filho de polícia, estava habituado à disciplina.”*

*“Vim de Moçambique, a minha mãe morreu quando eu tinha 5 anos, fui criado por um pai austero.”*

**Recluso D4** – *“É uma pessoa calma e facilmente se adapta, não gosta de conflitos.”*

**Recluso D5** – *“Sou uma pessoa calma, por vezes um pouco impulsivo (a professora sabe isso). Sei escolher as companhias.”*

**Recluso D3** – *“Está adequado porque consigo fazer qualquer coisa, estou sempre disponível para fazer os trabalhos necessários.”*

**Recluso C13** – *“O seu feitio permite aceitar e adaptar-se ao contexto prisional.”*

### **Regras/estatuto**

**Recluso C9** – *“Acho algumas regras estranhas uma vez que tive de esperar 25 meses para poder sair na 1ª precária e vejo outros reclusos a saírem com menos tempo de reclusão.”*

**Recluso C14** – *“Quando entramos somos colocados numa cela com 8 reclusos ficamos um mês para avaliação e depois podemos mudar para uma cela mais pequena, havendo vaga.”*

**Recluso C12** – *“Limito-me a cumprir sem questionar.”*

*“Uma das regras difíceis é estarem fechados na cela muitas vezes, serem obrigados a tomar o pequeno-almoço, mesmo que não o tomem são obrigados a levantar-se. Levantam-se às 8 h, tomam o pequeno-almoço e às 9 h são fechados. Saem da cela novamente entre as 11h30 para o almoço e são fechados novamente às 12h45. Às 15h30 são abertos para o recreio e ficam até ao jantar, são fechados novamente às 19h00, até ao outro dia de manhã.”*

**Recluso D4** – *“Quando cheguei não me foram apresentadas as regras, vamos aprendendo através da experiência dos outros reclusos.”*

*“Na entrada deparamo-nos com regras demasiado rígidas.”*

**Recluso D5** – *“Estou de acordo com as regras e com a disciplina que nos dão.”*

**Recluso D3** – *“As regras têm de ser cumpridas. Acho que estão adequadas.”*

**Recluso C13** – *“Fiz comparação como quando estava na tropa. As regras são iguais, os guardas são como se fossem os nossos superiores.”*

## **Saúde**

**Recluso C9** – *“Sou uma pessoa saudável.”*

**Recluso C14** – *“Continuo bem de saúde.”*

**Recluso C12** – *“Agora estou bem de saúde.”*

**Recluso D4** – *“Boa.”*

**Recluso D5** – *“Boa. Somos bem tratados.”*

**Recluso D3** – *“Estou novo, fiz à pouco exames e está tudo bem.”*

**Recluso C13** – *“Boa, principalmente mentalmente.”*

## **5.3.4. Relacionamentos interpessoais**

### **Diretor, Técnicos, Guardas, Outros reclusos**

**Recluso C9** – *“Considero que o relacionamento com todos os elementos desta comunidade é bom.”*

**Recluso C14** – *“Muito positiva com todos, os outros reclusos respeitam-me.”*

*“No outro dia um dos guardas prisionais até disse «é impressionante como todos os reclusos te respeitam».”*

**Recluso C12** – *“Bom relacionamento com todos.”*

**Recluso D4** – *“Tenho bom relacionamento com toda a comunidade.”*

**Recluso D5** – *“O diretor é uma Excelente pessoa. As técnicas são boas pessoas Os guardas são bons, disciplinados. Certos reclusos tento evitar.”*

**Recluso D3** – *“O relacionamento é bom com todos.”*

**Recluso C13** – *“Todos bem, cumpro o que me é pedido, com alguns reclusos não falo muito, têm ideias diferentes.”*

## **5.3.5. Ocupação do tempo prisional**

### **Como ocupa o tempo**

**Recluso C9** – *“Nos recreios pratica desporto, desde criança que gosta muito de desporto.”*

*“Leio o código penal e livros diversos, histórias de vida.”*

**Recluso C14** – *“Entre a escola e o trabalho, sou responsável pelo bar dos reclusos. Quando estou na cela vejo televisão ou jogo playstation.”*

**Recluso C12** – *“Na escola. A fazer tarefas, trabalho na cozinha. Leio Fernando Pessoa, neste momento estou a ler novamente o livro «Desassossego», de Fernando Pessoa, gosto muito.”*

**Recluso D4** – *“Escola, leitura, oficinas de trabalhos diversos, ginásio, desporto. Sou ajudante no bar dos reclusos. Participo frequentemente nas eucaristias, palestras e colóquios organizados pelos vários voluntários que colaboram com o EP.”*

**Recluso D5** – *“Escola e trabalho, por vezes leio um livro, jogo cartas.”*

**Recluso D3** – *“Escola, trabalho da rouparia e outros trabalhos que apareçam.”*

**Recluso C13** – *“Escola, ler, ouvir música, televisão.”*

### **5.3.6.A escola**

#### **Qual a sua motivação para a inscrição na escola**

**Recluso C9** – *“Ao inscrever-me na escola foi uma maneira de aprender e evoluir, enriquecer o meu currículo e também ocupar o tempo.”*

*“O saber não ocupa espaço”*

**Recluso C14** – *“Terminar a escolaridade obrigatória.”*

**Recluso C12** – *“Aprender mais, neste momento conclui o 9º ano. Não penso fazer o 12º ano, não vejo que lhe vá ser útil.”*

**Recluso D4** – *“Não estar sempre fechado, poder tirar proveito do tempo que estou aqui e evoluir na vida.”*

**Recluso D5** – *“Foi a técnica de educação e reinserção que me incentivou. Estou muito agradecido. O saber nunca ocupou lugar.”*

**Recluso D3** – *“Aprender mais e ficar com a escolaridade obrigatória.”*

**Recluso C13** – *“Já que estou preso aproveito para aprender mais. Estar com a cabeça ocupada. Mostrar à reinserção social que queremos ser diferentes.”*

### **O que pensa do currículo escolar**

**Recluso C9** – *“O currículo estava adequado e aprendi coisas novas que me podem ser úteis no futuro.”*

**Recluso C14** – *“Está adequado, tive algumas dificuldades mas no geral não foi difícil, a matéria torna-se mais fácil com a experiência de vida.”*

**Recluso C12** – *“Achei bem, quando comecei percebi que já não sabia escrever muito bem, agora faço uma escrita melhor em português.”*

**Recluso D4** – *“Devia ser mais prático. Estudar uma área virada para a prática profissional.”*

**Recluso D5** – *“O plano desportivo faz falta.”*

**Recluso D3** – *“É o adequado, estou a aprender coisas novas. Gosto de conviver com os professores.”*

**Recluso C13** – *“Bom, adequado.”*

### **O que pensa sobre as ofertas complementares ao currículo (aulas de arte, teatro, desporto...)**

**Recluso C9** – *“Tive pena que estas ofertas complementares não sejam possíveis para os alunos do 12º ano, nunca mais tive a possibilidade de trabalhar as artes pois a carga horária é mais extensa.”*

**Recluso C14** – *“Gostei de todas as ofertas complementares. É uma mais valia, é bom para relaxar. É uma mais valia para o recluso baixar a pressão.”*

**Recluso C12** – *“Arte, teatro, desporto. Descontraia. Gostava de ter a oportunidade de fazer uma tela abstracta.”*

**Recluso D4** – *“Foram importantes para poder pôr na prática valores e trabalho efectuados, temos uma motivação mais forte.”*

**Recluso D5** – *“É uma mais valia em todos os sentidos. Mais tarde pode ser lucrativa.”*

**Recluso D3** – *“Gostei de todas as ofertas, tive pena de este ano não haver teatro.”*

**Recluso C13** – *“Peca por pouco, devia haver mais horas de ofertas.”*

### **Que outras ocupações gostaria de ter**

**Recluso C9** – *“Música, bilhar, sala de artes.”*

**Recluso C14** – *“A cadeia tem poucos recursos. Mais formações profissionais.”*

**Recluso C12** – *“Fazer jardinagem. Teatro”*

**Recluso D4** – *“Cursos práticos, workshops.”*

**Recluso D5** – *“Mais desporto.”*

**Recluso D3** – *“O que existe está bem, que mais se iria inventar?”*

**Recluso C13** – *“Recreio, ginástica, ar livre.”*

### **O que pensa desenvolver com as competências desenvolvidas nas aulas de educação artística**

**Recluso C9** – *“Com a descoberta das minhas capacidades artísticas talvez as vá usar como hobbie, penso fazer umas coisas para melhorar a minha casa.”*

**Recluso C14** - *“Não penso utilizar as competências adquiridas com as aulas de arte, tenho pouco jeito, precisava de praticar mais. Gosto de trabalhar em grupo.”*

**Recluso C12** – *“Foi divertido, aprendi técnicas de que já estava esquecido.”*

**Recluso D4** – *“É sempre bom aprender algo, traz-nos ideias para fazer outras coisas, fazer trabalhos mais bem feitos. É uma mais valia para o design gráfico do meu emprego.”*

**Recluso D5** – *“Aperfeiçoamento do desenho. Trabalhar as linhas, sombra, ângulos.”*  
*“Graças à professora Célia que muito tem dedicado o seu tempo o qual agradeço.”*

**Recluso D3** – *“Não sou grande adepto. Tenho dificuldades na expressão do desenho.”*

**Recluso C13** – *“Penso um dia, quando for reformado, ter um espaço em casa para desenhar. Aprendeu aqui e se não tivesse não teria oportunidade.”*

### **Importância da educação artística**

**Recluso C9** – *“A educação artística estimula o nosso cérebro, ao fim de uma peça queremos fazer outra, explorar certos dotes que estão na prateleira.”*

**Recluso C14** – *“Sinto-me preenchido, música, teatro, desenho, ajuda a ocupar o tempo e conhecer coisas novas.”*

**Recluso C12** – *“Sinto-me feliz, preenchido.”*

*“Quando fiz as peças de teatro sentia-me muito bem, gostava. Desinibe as pessoas, ajuda a passar o tempo e ajuda a comunicar com os outros. Estar com o resto dos alunos, ouvir, escutar para se dar um bom feedback.”*

**Recluso D4** – *“Incentiva, é bom. Temos receio e às vezes fazemos criações que nos surpreendemos. Autentico Acreditamos Mais auto confiança Evoluímos.”*

**Recluso D5** – *“É uma mais valia, posso mais tarde fazer vida disso. Gosto muito de desenho.”*

**Recluso D3** – *“Acho que é importante. Estamos a trabalhar com o psicológico. Podemos expressar através do desenho. Expressamo-nos melhor, quem tem jeito.”*

**Recluso C13** – *“É uma mais valia, estamos sempre a aprender independentemente da idade. «o saber não ocupa lugar».”*

### **Trabalhos desenvolvidos mais importantes**

**Recluso C9** – *“O painel de quatro azulejos com os motivos dos bordados de Guimarães.”*

**Recluso C14** – *“Gostei de pintar os azulejos. Fiquei orgulhoso com o que consegui fazer.”*

**Recluso C12** – *“Gostei muito de fazer os azulejos. Adorei fazer a peça de teatro no natal.”*

**Recluso D4** – *“Os azulejos, a chapa com os sinais de prioridade. Os pinheiros de natal e os anjos com o material reciclado.”*

**Recluso D5** – *“Concurso da sardinha de Lisboa, Concurso Reggae; Azulejos; Decorações de natal com materiais reciclados; As mascaras.”*

**Recluso D3** – *“Os azulejos.”*

**Recluso C13** – *“Azulejos, os trabalhos de natal com o material reciclado.”*

### **5.3.7. Perspetivas de saída da prisão**

#### **Que significações atribui à experiência de reclusão**

**Recluso C9** – *“Lição de vida, acho que não devia ter tentado resolver os problemas da forma que resolveu e por isso acabou na prisão. Não voltará a proceder dessa forma.”*

**Recluso C14** – *“Não culpo ninguém, estava num momento bom da minha vida e um processo de 16 meses, em que estive detido com pulseira electrónica contribuiu para a minha recaída.”*

**Recluso C12** – *“Perder os filhos e a família. Ter ganho a escola. O tratamento da hepatite C, se estivesse fora talvez não tivesse oportunidade de se curar. Estar a pensar na sua mudança para se redimir, não cair nas tentações, o tempo ajuda.”*

**Recluso D4** – *“Não cometer o mesmo erro devido ao trabalho passava muito tempo fora, sinto que falhei com a família.”*

**Recluso D5** – *“Foi positivo tirar a escolaridade. Ter mais precaução em quem deve confiar. Não poder estar presente na vida do filho e da família.”*

**Recluso D3** – *“Um exemplo para a vida.”*

**Recluso C13** – *“Muita, pelo menos a não voltar cá. Fiz coisas lá fora que não faria. Dei mais valor às coisas. Fiquei mais disciplinado.”*

#### **Que mudanças espera alcançar**

**Recluso C9** – *“Em dezembro cumpri o meio da pena, espero sair em liberdade condicional. Gostava de me formar em engenharia mecânica; tirar o curso de formação de formadores.”*

**Recluso C14** – *“Tomar um rumo na vida.”*

**Recluso C12** – *“Tenho que se por fino, muita cautela, muita calma, pensar antes de agir. Pretendo continuar a frequentar grupos de ajuda, considero que o vício é uma doença.”*

**Recluso D4** – *“Tornar-me um pouco mais humano, dar mais valor e importância às pessoas. Ajudou-me a refletir sobre o modo de vida que tinha.”*

*“Dedicar-me mais à família.”*

**Recluso D5** – *“Ser mais responsável e não confiar tanto em pessoas que não merecem.”*

**Recluso D3** – *“As melhores, ser uma pessoa melhor. Não voltar ao mundo do crime.”*

**Recluso C13** – *“Muitas, mudar o estilo de vida. Aproveitar as oportunidades que apareçam.”*

## **Âmbito familiar**

**Recluso C9** – *“Com a família sinto-me muito feliz a minha esposa tem sido o meu apoio, a minha psicóloga, conhecemo-nos à 29 anos e vamos fazer 22 anos de casados. Adoro o meu filho que é tudo para mim.”*

**Recluso C14** – *“Vou continuar a morar com a minha mãe e o meu irmão.”*

**Recluso C12** – *“Quero trabalhar para ajudar os meus filhos a serem mais felizes. Não vou ficar com a minha esposa, acho que ela fica melhor sem mim, já a fiz sofrer muito. Quando sair vou contar com o apoio da minha família, o meu pai e as minhas irmãs.”*

**Recluso D4** – *“Agora quero partilhar mais momentos com a família. Percebi que não dava valor ao que tinha.”*

**Recluso D5** – *“Quando sair vou viver com a minha irmã. Quero ter uma casa e espera juntar-me novamente à minha esposa.”*

**Recluso D3** – *“Mãe, irmã, filho, amigos. Gostava de ir para Espanha, para a beira do meu irmão, mas vai depender da vontade da minha mãe. Em Espanha a vida é melhor.”*

**Recluso C13** - *“Continuar a apoiar a família e espero, também, o seu apoio.”*

## **Relações interpessoais**

**Recluso C9** – *“O meu relacionamento interpessoal é muito bom e depois de ser preso percebi que tinha muitos amigos que me têm visitado na prisão. Fiquei muito emocionado, com a festa que me fizeram, quando saiu pela 1ª vez em precária.”*

**Recluso C14** – *“Tenho muitos amigos que me acarinhos, sou muito afortunado nesse aspeto, mesmo depois de ter cometido vários erros tenho o apoio deles e respeitam-me.”*

**Recluso C12** – *“Amigos não existem, os de infância estão noutra terra. Os ditos amigos antes da prisão são para esquecer.”*

**Recluso D4** – *“Tenho poucos amigos. Tinha as relações de trabalho mas percebi que nada está garantido.”*

**Recluso D5** – *“São ótimas, mesmo com o patrão, tenho o emprego garantido.”*

**Recluso D3** – *“Dou-me bem com toda a gente.”*

**Recluso C13** – *“Continuar com os amigos. Não com os falsos amigos. Espera fazer novas amizades.”*

### **Nível profissional**

**Recluso C9** – *“Tenho várias ofertas de emprego e mais tarde talvez monte algum negócio relacionado com automóveis, quero algo mais na vida.”*

**Recluso C14** – *“Tirar a carta de pesados e ir para motorista de longo curso.”*

**Recluso C12** – *“Sou multifacetado, vai depender do trabalho que aparecer.”*

**Recluso D4** – *“ O meu antigo emprego está garantido, no entanto pensa mudar a sua atitude perante o mesmo, não colocar o emprego à frente da família como fazia antes.”*

**Recluso D5** – *“Continuar com a mesma atividade profissional.”*

**Recluso D3** – *“Talvez tenha a possibilidade de emprego numas bombas de gasolina, o dono tem vários negócios e já me prometeu. Continuar na sua arte que é a construção civil.”*

**Recluso C13** – *“Continuar no ramo dos automóveis. Talvez montar um restaurante Italiano como já tive, para os meus filhos.”*

## **Capítulo 6 - Apresentação e Interpretação de Resultados**

## **6.1.Caraterização Geral da Investigação Empírica**

A investigação refere-se a um estudo de caso na área do Ensino das Artes Visuais desenvolvido num centro prisional, foi resultado da minha inquietação para uma educação através das artes e como estas podem ajudar ao desenvolvimento do autoconhecimento do individuo e potencial humano.

É um trabalho investigação ação, de caráter qualitativo, com observação participante que se desenvolveu durante cinco anos, com diferentes explorações das expressões plásticas.

## **6.2.Análise de Conteúdo**

Analisando a implementação das atividades desenvolvidas no decurso destes cinco anos e as entrevistas realizadas e todas as vivências partilhadas com os reclusos posso perceber como as artes são importantes na compreensão e desenvolvimento humano.

No primeiro ano, com a carga horária de três horas semanais, foi possível desenvolver um trabalho de crescimento individual de cada individuo/recluso. Nas questões iniciais percebemos que a grande maioria não estava muito familiarizado com as artes visuais de expressão plástica. No final do ano lectivo, alguns reclusos, produziram obras que procuram representar um pouco dos seus sentimentos/vivências. Veja-se no caso da Figura: 3.30, em que o recluso representa a vista da janela da sua cela e uma imagem feminina com as chaves para a sua libertação. Na Figura: 3.33, o recluso representa um homem que está ligado à terra, representando a sua ligação ao trabalho rural. Por fim, na Figura 3.36, o recluso tentou representar a sua esposa.

Nos anos seguintes, com apenas uma hora semanal, e também com o fato de o tema desenvolvido ser mais restritivo, conhecimento do património cultural, a conjugação dos azulejos com os bordados tradicionais de Guimarães, vê-se alguma evolução nos trabalhos realizados mas não é possível ver a sua autorrepresentação espelhada nos trabalhos, apenas se vê a procura de uma perfeição de trabalho para trabalho, o orgulho de conseguir fazer melhor.

Percebi que a limitação das temáticas não permitiu uma reflexão e descoberta sobre o “eu”, os trabalhos foram realizados com base nas temáticas dos Bordados de Guimarães, é geometrizado com motivos florais, folhas, grinaldas, corações silvas. No entanto

despertou alguma curiosidade em alguns reclusos que quiseram aprender a bordar. Dois reclusos elaboraram panos que ofereceram às suas famílias (não houve oportunidade de fazer o registo fotográfico).

### **6.3. Técnicas de Triangulação de Dados**

A triangulação de dados decorre da minha observação participativa, do meu diário de bordo, da interpretação das imagens captadas dos trabalhos realizados pelos reclusos e das entrevistas.

## **6.4. Análise Documental**

### **6.4.1. Análise e Interpretação**

Ao analisar as entrevistas percebe-se que um indivíduo ao ser confrontado com a privação da sua liberdade vive uma grande mistura de sentimentos, por eles mas também pelos seus familiares mais próximos. O medo do desconhecido, as regras a que ficam sujeitos, o ter de conviver e viver 24 horas num espaço do qual não podem sair quando têm vontade faz com que sejam “obrigados” a ter um autoconhecimento forte para puderem superar todas as diversidades encontradas.

Percebe-se que os reclusos têm mecanismos de defesa para sobreviverem à reclusão, procuram adaptar-se e não se envolverem em conflitos. Após algum tempo a cumprir pena percebemos que o seu autoconceito é positivo relativamente à comunidade onde estão inseridos. A forma que encontram para que o tempo de reclusão seja menos penoso é terem várias ocupações, nomeadamente o desporto, a leitura, o trabalho de limpezas e a escola.

A escola é uma forma de aprenderem e de ficarem com a sua escolaridade obrigatória completa pois pode ser importante para o futuro da sua reintegração na sociedade.

Gostam muito das ofertas complementares ao currículo escolar, nas quais estão inseridas as aulas de arte, desporto e teatro. Os alunos que frequentam o ensino secundário não

têm a possibilidade de frequentar estas ofertas e vão manifestando a sua tristeza pelo facto.

Com as aulas de educação artística os reclusos dizem ter descoberto capacidades que não sabiam que tinham. Embora alguns tenham o pré conceito de não serem capazes ou não terem jeito para as artes, nomeadamente as artes plásticas e desenho, gostam de trabalhar com o grupo e colaborar nas atividades propostas. Também a possibilidade de mais tarde puder usar algumas técnicas aprendidas faz com que considerem as trocas de experiências vividas como positivas.

### **6.5.Limitações do Estudo**

Uma investigação, está sempre revestida de limites à partida, uns contornáveis outros nem tanto, contudo está nas mãos do investigador ultrapassar todos os obstáculos que vão surgindo e foi isso que tentei fazer.

O fato da investigação ser realizada num estabelecimento prisional causou alguns constrangimentos uma vez que é uma instituição que se rege por regras bastante rígidas ao seu acesso.

Todos os materiais usados têm que ter uma autorização prévia e alguns não podem ser utilizados, tais como por exemplo: objetos de vidro, objetos cortantes, colas, tintas em spray.

Apesar destas limitações obtive uma grande abertura por parte da direção e de todo o corpo geral do EPEG.

Outro fator que causa bastantes constrangimentos é o fato da mobilidade da população em estudo uma vez que alguns se encontram no estabelecimento por curtos períodos de tempo, por terem penas curtas ou por serem transferidos para outros estabelecimentos prisionais.

Por esse motivo não foi possível aplicar entrevistas aos reclusos, do ano 2012, os quais tiveram maior experiência/vivência com as artes plásticas e recolher a sua visão em relação a estas, comparando com as suas ideias iniciais. A maioria, dos reclusos do ano

2012, não estava familiarizado com as artes, não visitava museus. Pode-se perceber, pelos trabalhos finais, uma grande evolução.

## **Reflexões e Considerações Finais**

## **Reflexões**

Quando se fala em cadeia, estabelecimento prisional, prisão para uma grande parte das pessoas é um lugar estranho, onde não se quer entrar a não ser que se seja obrigado, tenha necessidade por algum motivo específico, como por exemplo ir visitar uma pessoa ou mesmo trabalhar nesse local.

As primeiras impressões ao entrar num sítio desses tem a ver com todo o ritual de segurança, necessário para se transpor cada um dos portões, para poder entrar ou sair.

A percepção de que não temos a liberdade de entrar e sair quando temos vontade faz-nos perceber a diferença entre prisão em oposição à liberdade.

Os ruídos do abrir e fechar os portões fazem-nos pensar onde nos encontramos e refletir sobre a importância da liberdade.

Na primeira vez que entrei na prisão tive a percepção dos rituais a ter sempre que teria de entrar e a sensação estranha de não poder sair no momento imediato ao meu desejo. A visita guiada por todos os espaços fez-me perceber de como deve ser difícil permanecer num espaço fechado com pessoas que não conhecemos sem ter a possibilidade de nos afastarmos sempre que queremos.

Quando fui apresentada, à turma de reclusos, não tive conhecimento das razões pelas quais estes indivíduos estavam privados da sua liberdade, mas também não era importante, pois seriam vistos como estudantes que estavam ali para aprender.

Com o decorrer do tempo, a deslocação ao EP tornou-se uma sensação de preenchimento, o poder transmitir vários conhecimentos através das artes traz-me alegria. Ao perceber a satisfação dos reclusos, sempre que eu chegava, dava-me vontade de permanecer mais tempo para desenvolver vários projetos.

Um dos inconvenientes de trabalhar numa prisão é o ter de pensar em cada material que se vai utilizar para se desenvolver a nossa atividade criativa, as limitações para vários materiais, a necessidade de pedir autorização, por vezes acaba por condicionar a realização de alguns trabalhos.

Apesar destas limitações foi possível desenvolver muitos trabalhos, alguns dos quais não existem registos (por causas das regras), mas onde os reclusos tiveram a oportunidade de criar, realizar trabalhos para oferecerem à sua família nas visitas semanais.

## **Considerações Finais**

Enquanto professora de Artes Visuais e porque acredito que através do Ensino das Artes podemos encontrar liberdade e um sentido para a Vida no Mundo, tive a possibilidade de realizar este estudo no Estabelecimento Prisional Regional de Guimarães.

Ao longo desta investigação partilhada, percebi que “a arte enquanto atividade recreativa encontra-se associada às necessidades psicológicas básicas, sendo a recreação necessária a todos os seres humanos” Leontiev (2000, p.143). Os reclusos, nestas aulas de arte, sentiam-se descontraídos e absorvidos, conseguiam expressar os seus sentimentos, o seu estado de espírito através de cada trabalho que desenvolviam. Estas aulas funcionavam como uma espécie de “terapia”, onde os reclusos conseguiam se abstrair dos limites físicos do EP, libertando a sua mente através da arte e aproximando-se dos seus familiares que lhes dão suporte ao longo do tempo de detenção. Em alguns dos casos, os trabalhos desenvolvidos são oferecidos aos familiares. O tempo passava rapidamente e estes manifestavam a vontade de permanecer mais tempo (não havia essa possibilidade devido às regras e horários a cumprir).

Assim, percebe-se que esta educação artística formal/não formal/informal de adultos, em ambientes prisionais, ajuda os reclusos a refletirem e a encontrarem o caminho para o seu autoconhecimento/autorrepresentação. Mesmo aqueles reclusos que inicialmente não tinham interesse em desenhar, após a frequência consecutiva das aulas vão modificando a sua visão/pensamento sobre como as artes o podem ajudar durante o seu período de reclusão.

Seria importante que os estabelecimentos prisionais alargassem a possibilidade de desenvolver as atividades artísticas a todos os reclusos que pretendessem e não só aqueles que frequentam o ensino formal.

Especificamente no EP de Guimarães, vou continuar a desenvolver atividades artísticas que permitam aos reclusos encontrar formas de liberdade de expressão dos seus sentimentos.

## Referências Bibliográficas

Almeida, Leandro S. & Freire, Teresa (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*, Braga, Portugal: Psiquilíbrios.

Arroteia, Jorge Carvalho (1998). *Análise Social e Acção Educativa*, Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro.

Best, David (1996). *A racionalidade do sentimento – O papel das artes na educação*. Porto, Portugal: Edições Asa.

Bogdan, Robert & Biklen, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Chalumeau, Jean Luc (1997). *As Teorias da Arte*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.  
Carmo, H. & Ferreira, M.M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

Delors, Jacques (1996). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Rio Tinto, Portugal: Edições ASA.

Foucault, Michel (2017). *Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Fróis, João Pedro (Coord.). (2000). *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gonçalves, Rui Mário, Fróis, João Pedro & Marques, Elisa (2002). *Primeiro Olhar - Programa Integrado de Artes Visuais*. Lisboa, Portugal: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian.

Goffman, Erving (1996). *Manicômios, Prisões e Conventos*. S. Paulo, Brasil: Editora Perspectiva.

Housen, Abigail (2000). *O olhar do observador: Investigação, teoria e prática*. In J. P. Fróis (coord.). *Educação estética e artística, abordagens transdisciplinares* (pp. 147-168). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

Leontiev, Dmitry (2000). *Funções da arte e educação estética*. In J. P. Fróis (coord.). *Educação estética e artística, abordagens transdisciplinares* (pp. 127-145). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

Marques, Elisa, Gonçalves, Rui Mário & Fróis, João Pedro (2002). *Primeiro Olhar*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

Martins, Amílcar (coord.). (2002). *Didáctica das Expressões*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação.

Quivy, Raymond & Campenhoudt, LucVan (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3ª edição, Lisboa, Portugal: Gradiva.

Read, Herbet (2007). *Educação pela Arte*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Reis, Raquel (2003). *Educação pela Arte*, Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

Rogers, Carl (2009). *Tornar-se Pessoa*. Lisboa, Portugal: Padrões Culturais Editora.

Stake, Robert E. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso (2ªed)*, Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sousa, Alberto B. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1º Volume: Bases Psicopedagógicas. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.

Sousa, Alberto B. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 3º Volume: Bases Psicopedagógicas. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.

## **Webgrafia**

Aires, Luísa (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. [Em linha]. Lisboa. Universidade Aberta, 2011. 70 p. ISBN 978-989-97582-1-6. Recuperado de: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma\\_Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o\\_atualizada%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_atualizada%29.pdf)

Andrade, Cláudia (2016). A construção da Identidade, Auto-conceito e Autonomia em Adultos Emergentes. *Revista on-line: Psicologia Escolar e Educacional*, SP. V. 20, nº 1, (Janeiro/Abril, pp.137-146). Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00137.pdf>

Araújo, Moyses (2016). Autoconhecimento? O que significa? Para que serve? Recuperado de: <https://sucessonasdeciso.es.com.br/autoconhecimento-o-que-significa-para-que-serve-2/>

Barbosa, Ana Mae (2005). Pesquisas em Arte-Educação: recorte sociopolítico. Revista Educação. & Realidade (jul/dez 2005, pp.291-301). Recuperado de: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/viewFile/12478/7395>.

Bruno, Ana (2014). Educação formal, não formal e informal: da triologia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. Medi@ções. Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. V.2, n.2 Recuperado de: [http://mediacoes.es.eip.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/68/pdf\\_28](http://mediacoes.es.eip.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/68/pdf_28).

Campos, Sandra (2015). Sistemas Prisionais Europeus. (Tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Direito). Recuperado de: [https://run.unl.pt/bitstream/10362/15168/1/Campos\\_2015.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/15168/1/Campos_2015.pdf).

Ferreira, Flávio (2015). Educação de adultos: proposta de inovação teórica e prática. revista on-line. O Direito de Aprender. Recuperado de: <https://www.direitodeaprender.com.pt/educacao-de-adultos-proposta-de-inovacao-teorica-e-pratica>.

Giglio, Zula Garcia, Mello, Regina Lara Silveira, Nakano, Tatiana de C., Wechsler, Solange Muglia (org.), (2011). Anais- Trabalhos Completos, I Congresso Internacional de Criatividade Inovação, s.l. Recuperado de: [http://www.criabrasilis.org.br/arquivos/pdfs/122\\_anais\\_trabalhos\\_completos.pdf](http://www.criabrasilis.org.br/arquivos/pdfs/122_anais_trabalhos_completos.pdf).

Ireland, Timothy e Spezia, Carlos (Orgs) (2014). Educação de Adultos em Retrospectiva – 60 anos de CONFINTEA. Brasília: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002305/230540por.pdf>

Leonido, Levi, (Coord). I Simpósio Internacional de Investigação em Artes, (s.d.). Recuperado de: <http://www.eras.utad.pt/docs/LIVRO%20DE%20ATAS%201%20SIIA.pdf>.  
Mbuyamba, Lupwiski (2006). Relatório

Raposo, M. Eugénia Simões (2004). A construção da pessoa: educação artística e competências transversais. (Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia). Recuperado de: <http://run.unl.pt/handle/10362/77>.

Serapicos, M. A. L., (2008). Reconhecimento e Validação da Aprendizagem ao Longo da Vida. (Tese de Mestrado em Políticas e Gestão do Ensino Superior, Aveiro: Universidade de Aveiro, Portugal). Recuperado de: <http://ria.ua.pt/handle/10773/3373>.

Silva, Ana Paula de Jesus (2010). As Competências para a empregabilidade no Ensino Superior.(Tese de Mestrado em Políticas e Gestão do Ensino Superior, Aveiro: Universidade de Aveiro, Portugal). Recuperado de: <http://ria.ua.pt/handle/10773/3431>.

Silvariño Espasandín, Araceli (2016) Autoestima, autoconcepto: influencia do estilo educativo no seu desenvolvimento. A educación emocional como resposta educativa.

(Tese de Mestrado, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, Departamento de Psicología Evolutiva e da Educación). Recuperado de: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/15231>.

UNESCO (2006). Roteiro Para a Educação Artística, Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI. Lisboa, Portugal. Comissão Nacional da UNESCO Recuperado de: <https://pt.slideshare.net/alfredoslopes/roteiro-para-a-educao-artstica>.

## **Legislação consultada**

### **Prisões**

Decreto nº 14549, de 10 de novembro de 1927. [Determina que a prisão maior celular seja, para o efeito do seu cumprimento, dividida em três períodos iguais]. Diário do Governo, I Série – nº 249, Ministério da Justiça e dos Cultos. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/677508>.

Decreto-Lei nº 22708, de 20 de junho de 1933 [Reorganiza os serviços do Ministério da Justiça e dos Cultos] Diário do Governo, I Série – nº 136 – Supl. Ministério da Justiça e dos Cultos. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/457145>.

Decreto-Lei nº 24476, de 8 de Setembro de 1934 [Cria um estabelecimento para menores delinquentes do sexo masculino de mais de dezasseis anos, que será denominado Prisão-Escola e terá como fim a readaptação social dos internados] Diário do Governo, I Série – nº 212 Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/457145>.

Decreto-Lei nº 26643, de 28 de maio de 1936 [Procede à reorganização dos serviços prisionais] Diário do Governo, I Série – nº 124 Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/361438>.

Decreto-Lei nº 49040 de 4 de junho de 1960 [Define os princípios pelos quais se norteará o serviço de construções e adaptações das cadeias das comarcas e de julgados municipais a estabelecimentos prisionais regionais. Consagra o regime da observação dos detidos para melhor individualização da reacção penal] Diário do Governo, I Série – nº 132 Ministérios da Justiça e das obras Públicas. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/200369>.

Decreto-Lei nº 265/79 de 1 de agosto [Reestrutura os serviços que têm a seu cargo as medidas privativas de liberdade] Diário da República I Série – nº 176 – Supl. Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/396771>.

Decreto-Lei nº 346/91 de 18 de Setembro [Cria a carreira técnica superior de reeducação na Direção-Geral dos Serviços Prisionais do Ministério da Educação Diário da República,

Série I-A – nº 215 Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/301516>.

Decreto-Lei nº 48/95 de 15 março [Aprova o Código Penal Português] Diário da República Série, I-A – nº 63 Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/185720>.

Decreto-Lei nº 51/2011 de 11 de abril [Aprova o Regulamento Geral dos Estabelecimentos Prisionais, em cumprimento do Código da Execução das Penas e Medidas Privativas da Liberdade] Diário da República, I Série – nº 71 Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/276858>.

Decreto-Lei nº 215/2012 de 28 de Setembro [Aprova a orgânica da Direcção-Geral dos serviços Prisionais] Diário da República, I Série – nº 189 Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/175545>.

Lei nº 2000 de 16 de maio de 1944 [Estabelece as bases atinentes à reabilitação dos delinquentes e à jurisprudência das penas e das medidas de segurança] Diário da República, I Série – nº 103 Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/548956>.

Lei nº 115/2009 de 12 de outubro [Aprova o código da Execução de Penas e Medidas Privativas da Liberdade] Diário da República, I Série – nº 197 Assembleia da República. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/491690>.

Portaria nº 98/91 de 22 de janeiro [Aprova as alterações nas designações dos estabelecimentos prisionais, em conformidade com o disposto na nova Lei penitenciária (Decreto-Lei nº 265/79, de 1 de agosto)] Diário da República, Série I – nº 18 Ministério da Justiça. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/390162>.

### **Ensino**

Decreto nº 38969, de 27 de outubro, de 1952. [regula a execução do Decreto-Lei nº 38968, de 27 de outubro, de 1952, que reforça o princípio da obrigatoriedade do ensino primário elementar]. Diário do Governo, I Série – nº241 – Supl. Ministério da Educação Nacional. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/249097>.

Decreto-Lei nº 38968 de 27 de outubro de 1952 [Reforça o principio da obrigatoriedade do ensino primário elementar, reorganiza a assistência escolar, cria os cursos de educação de adultos e promove a campanha contra o analfabetismo]. Diário do Governo, I Série – nº241 – Supl. Ministério da Educação Nacional. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/249097>.

Decreto-Lei nº 408/71 de 27 de Setembro de 1971 [Promulga a Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional] Diário do Governo, I Série – nº 228 Ministério da Educação Nacional – Gabinete do Ministro. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/632734>.

Decreto-Lei nº 489/73 de 2 de outubro de 1973 [Reestrutura os cursos de educação básica de adultos] Diário do Governo, I Série – nº 231 Ministério da Educação Nacional Direção-Geral da Educação Permanente. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/412971>.

Decreto-Lei nº 3/87 de 3 de janeiro de 1987 [Aprova a Lei Orgânica do Ministério da Educação e Cultura. Revoga o Decreto-Lei nº 408/71 de 27 de Setembro e demais legislação orgânica que lhe é complementar] Diário da República, I Série – nº 2 Ministério da Educação e Cultura. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/599716>.

Decreto-Lei nº 362/89 de 19 de outubro de 1989 [Aprova a Lei Orgânica da Direção\_geral de Extensão Educativa e revoga o Decreto-Lei nº 534/79 de 31 de dezembro e o artigo 2º do Decreto-Lei nº 50/80 de 22 de março de 1980] Diário da República, I Série – nº 241 Ministério da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/549277>.

Decreto-Lei nº 74/91 de 9 de fevereiro [Estabelece o quadro geral de organização e desenvolvimento da educação de adultos nas suas vertentes de ensino recorrente e de educação extra-escolar] Diário da República, Série I – A – nº 34 Ministério da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/478447>.

Decreto-Lei nº 387/99 de 28 de Setembro [Cria a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos ANEFA] Diário da República, Série I-A – nº 227 Ministério da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/667972>.

Decreto-Lei nº 276-C/2007, de 31 de julho [Aprova a orgânica da Agência Nacional para a Qualificação I.P.] Diário da República, I Série – nº 146 – 3º Supl. Ministério da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/569550>.

Despacho nº 37/SEEBS/93 de 15 de Setembro (Define a organização dos cursos de educação extra-escolar] Diário da República, Série II – nº 217 Ministério da Educação – Secretariado de Estado dos Ensinos Básico e Secundário. Recuperado de: [http://novasoportunidades.drealentejo.pt/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=29&Itemid=30](http://novasoportunidades.drealentejo.pt/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=29&Itemid=30).

Lei nº 46/86 de 14 de outubro [Aprova a lei de bases do sistema educativo] Diário da República, I Série nº 237, Ministério da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/222418>.

Lei nº 85/2009 de 27 de agosto [Aprova o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.] Diário da República, I Série nº 166, Ministério da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/2009/08/16600/0563505636.pdf>.

Portaria nº 432/89 de 14 de junho [Regulamenta os objectivos, plano curricular e formas de avaliação dos níveis de educação de base para adultos ao nível do primeiro ciclo] Diário da República, I Série – nº 134 Ministério da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/a/620378>.

Portaria nº 817/2007 de 27 de julho [Define o regime jurídico dos cursos de educação e formação de adultos (EFA), de nível básico e secundário e de níveis 2 e 3 de formação profissional] Diário da República, I Série – nº 144, Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/file/636332>.

Portaria nº 230/2008 de 7 de março [Define o regime jurídico dos cursos de educação e formação de adultos (EFA) e das formações modelares previstos no Decreto-Lei nº 396/07 de 31 de dezembro].Diário da República, I Série nº 48, Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social e da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/247246>.

Portaria nº 283/2011 de 24 de outubro [Altera a Portaria nº 230/08 de 7 de março] Diário da República, I Série nº 204, Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social e da Educação. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/146928>.

Resolução do Conselho de Ministros nº 46/2013 de 23 de julho [Aprova o Plano Nacional de Reabilitação e Reinserção 2013-2015 e o Plano Nacional de Reabilitação e Reinserção – Justiça Juvenil – 2013-2015. Designa a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais como a entidade coordenadora da execução dos referidos planos, enunciando as respectivas competências] Diário da República, I Série – nº 140 Presidência do Conselho de Ministros. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/497790>.

Decreto de Aprovação da Constituição de 10 de abril de 1976 [Aprova a Constituição da República Portuguesa] Diário da República, I Série – nº86. Presidência da República. Recuperado de: <https://dre.pt/application/conteudo/502635>.

## **Anexos**

## **Anexos I**

Respostas obtidas no primeiro contato com os reclusos quando lhes foram feitas as seguintes questões:

- A1: “Gosta mas não costuma desenhar”;
- A2: “Gosta, desenha quando necessita”;
- A3: “Gosta mas não costuma desenhar”;
- A4: “Gosta e costuma desenhar”;
- A5: “Nunca gostou”;
- A6: “Gosta mas não costuma desenhar”;
- A7: “Gosta mas não costuma desenhar”;
- A8: “Não gosta”;
- A9: “Só obrigado”;
- A10: “Gosta mas não desenha”;
- A11: “Não sabe”;
- A12: “Gosta mas não sabe desenhar muito bem”;
- A13: “Gosta”.

2-Já visitou algum Museu?

Verifica-se que grande parte dos inquiridos não tem o hábito de visitar museus e os que o fizeram foi no âmbito de passeio escolar, quando eram crianças, alguns não respondem.

- A1: “No Porto, não sabe precisar qual”;
- A2: “Só nas visitas escolares”;
- A3: “Museu automóvel”;
- A4: “Gosta pouco”;
- A5: NR;
- A6: NR;
- A7: NR;
- A8: NR;
- A9: “O Louvre”;
- A10: “Conhece os museus de Guimarães”;

A11: “Visitou, não se lembra qual”;

A12: “Só nas visitas escolares, os mais conhecidos”;

A13: “Visitou poucos”.

3-Que artistas plásticos conhece?

Percebe-se que a grande maioria dos inquiridos não consegue nomear qualquer artista plástico.

A1: NR;

A2: NR;

A3: “Santa Rita Pintor”;

A4: NR;

A5: NR;

A6: NR;

A7: NR;

A8: NR;

A9: “Da Vinci, Van Gogh”;

A10: “Picasso e pintura de rua”;

A11: NR;

A12: NR;

A13: NR.

4-Gosta de arte?

A1: NR;

A2: “Gosta de arte;

A3: “Arte com areia”;

A4: NR;

A5: NR;

A6: NR;

A7: NR;

A8: NR;

A9: NR;

A10: NR;

A11: NR;

A12: “Gosta de arte no geral”;

A13: “Gosta de arte”.

5-O que é arte para si?

A definição de arte é muito difícil e nenhum arriscou elaborar uma definição, com exceção de R12.

A1: NR;

A2: NR;

A3: NR;

A4: NR;

A5: NR;

A6: NR;

A7: NR;

A8: NR;

A9: NR;

A10: NR;

A11: NR;

A12: “A arte é uma arte, uma forma de se expressar, letras hip hop”;

A13: NR.

Seria interessante poder dizer que “A arte é tudo aquilo a que os homens chamam arte”

Dino Formaggio, citado por Santos (2008:51)

### **Ano Letivo 2012/2013**

#### **Outros trabalhos realizados**

Desenho de observação de folhas

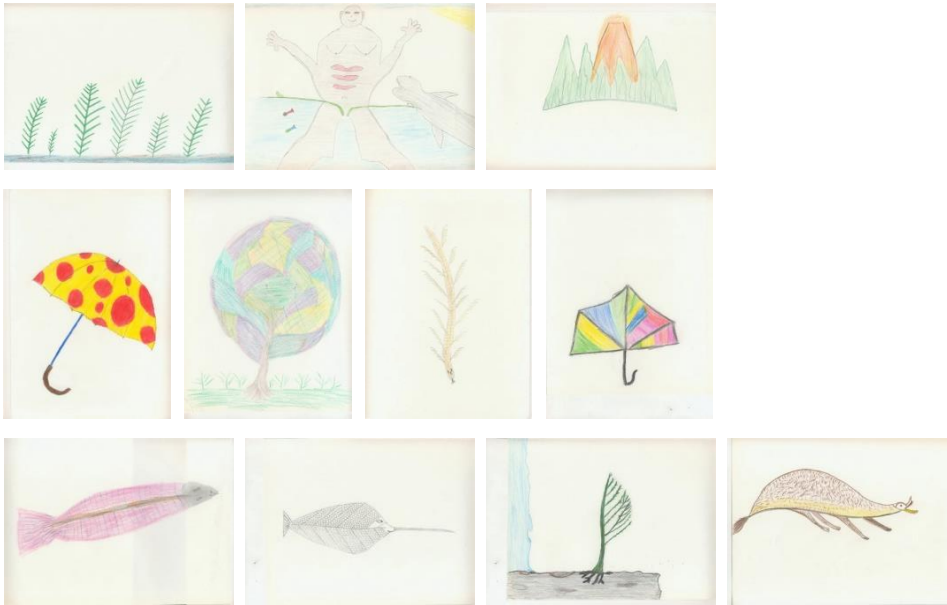




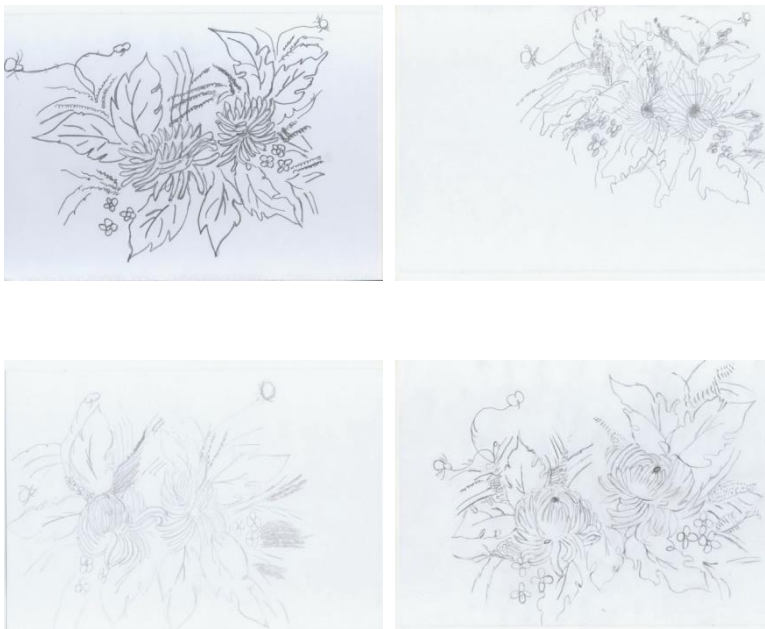
Criação de composição com o desenho das folhas

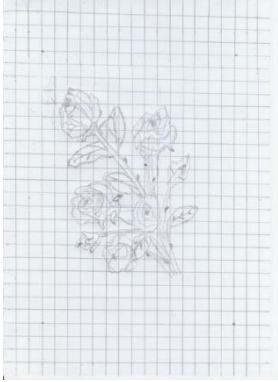


Criação de imagens a partir de partes dos desenhos de representação das folhas

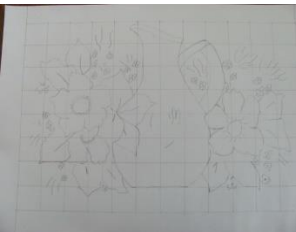
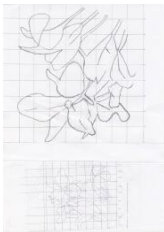
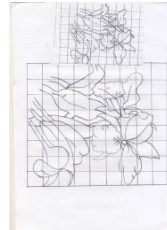


Técnica de ampliação através de quadrícula



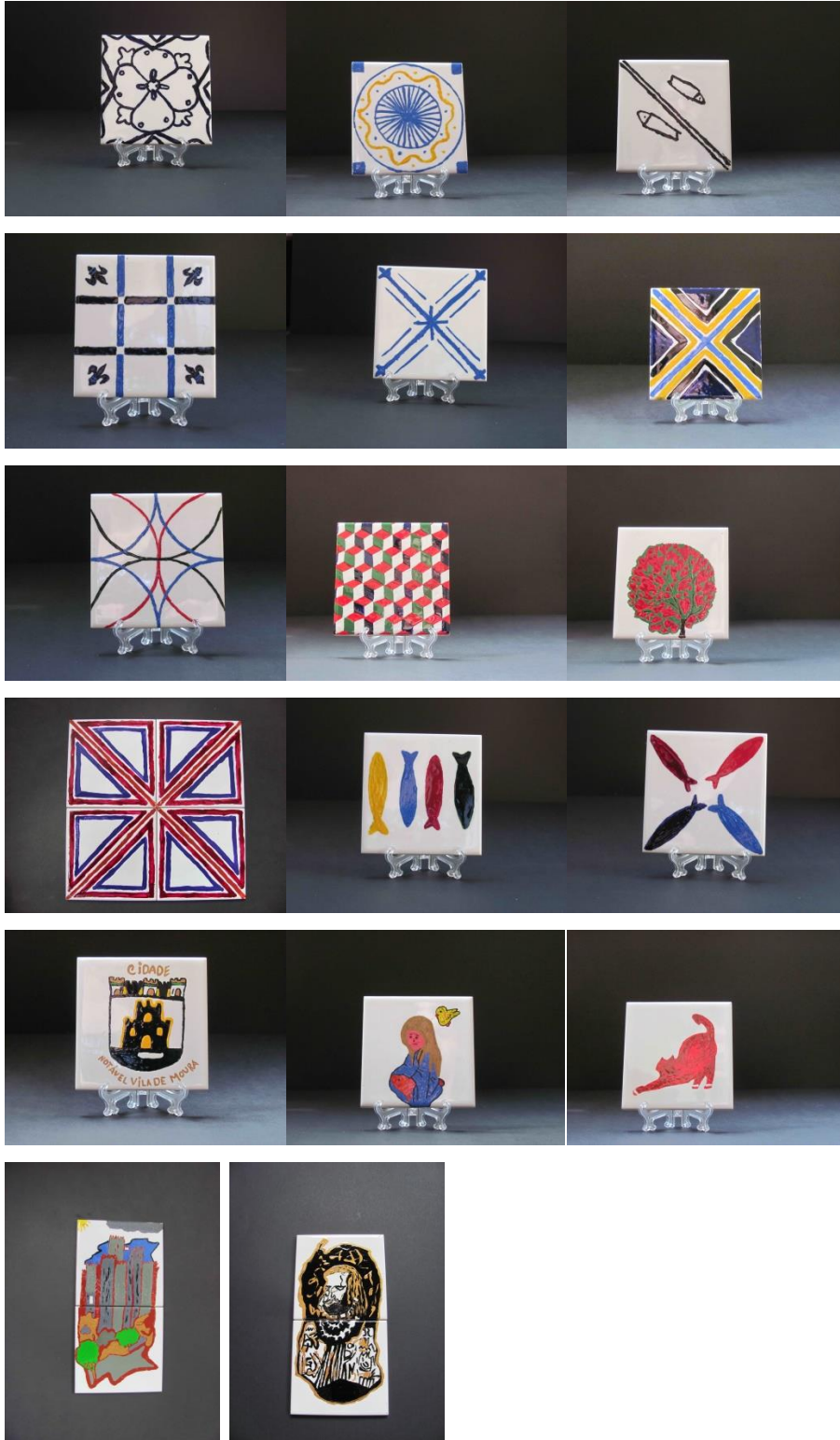


**Ano Letivo 2014/2015**



**Ano Letivo 2015/2016**

Pintura de azulejos vidrados a branco, inspiração em azulejos tradicionais e criações de reclusos



Exposição e venda dos azulejos pintados pelos reclusos, na sede da Escola EB 2,3 João de Meira



## **Anexos II**

### **Guião de Entrevista aos Reclusos**

Legitimação da entrevista e autorização consentida

Explicar o estudo e a necessidade da entrevista

Obter a autorização para gravar e utilizar os dados recolhidos

Conhecer o entrevistado

### **Momento pré-detenção**

Idade

Escolaridade

Empregabilidade

Suporte social e familiar

Saúde

Tempo de detenção

### **Experiências em contexto prisional**

Sentimento no momento em que foi detido

Suporte social e familiar

Adaptação

Adequação do contexto prisional face às suas características

Regras/estatuto

Saúde

### **Relacionamentos interpessoais**

Diretor

Técnicos

Guardas

Outros reclusos

Ocupação do tempo prisional

Como ocupa o tempo

A escola

Qual a sua motivação para a inscrição na escola

O que pensa do currículo escolar

O que pensa sobre as ofertas complementares ao currículo (aulas de arte, teatro, desporto...)

Que outras ocupações gostaria de ter

O que pensa desenvolver com as competências desenvolvidas nas aulas de educação artística

Importância da educação artística

Trabalhos desenvolvidos mais importantes

### **Perspetivas para quando sair da prisão**

Que significações atribui à experiência de reclusão

Que mudanças espera alcançar

Âmbito familiar

Relações interpessoais

Nível profissional

## Declaração de conhecimento informado



Departamento de Ensino a Distância

Mestrado em Arte e Educação

---

### Declaração

Declaro que fui informado dos objetivos do estudo intitulado "Liberta-me – estudo de caso num estabelecimento prisional" e que autorizo a utilização dos dados recolhidos através da entrevista, ficando garantido o anonimato e a confidencialidade dos mesmos, sendo apenas usados para investigação académica no âmbito do Mestrado em Arte e Educação.

---

O entrevistado

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## Anexos III

### Autorização do Exmo. Senhor Diretor da DGRSP



Exmo(a) Senhor(a)  
Dra. Célia Cristina Silva Ferreira  
cellaferreira622@gmail.com

V/ referência	N/ referência	Ofício N.º	Data
		266/DSOPRE	05.12.2017

**Assunto:** Investigação académica para Mestrado em Arte e Educação pela Universidade Aberta

Tenho a honra de informar V. Exa que, por despacho do Sr. Subdiretor-Geral, Dr. Paulo Moimenta de Carvalho, datado de 5/12/2017, foi autorizada, no âmbito do Mestrado em Arte e Educação pela Universidade Aberta, a realizar a investigação académica no Estabelecimento Prisional de Guimarães.

Considerando o interesse do projeto, este estudo, foi autorizado, mediante as seguintes condições:

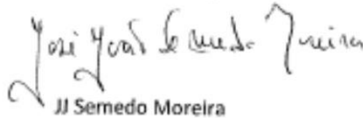
- a calendarização e modo de organização da pesquisa seja acordada com a Direção do Estabelecimento Prisional, por forma a que se conciliem os objetivos académicos com a exequibilidade do trabalho, sem perturbação do quotidiano;
- o desenvolvimento do estudo esteja sempre dependente da disponibilidade da Direção e dos reclusos para, após consentimento informado, colaborarem, reservando-se-lhes o direito de, a qualquer momento, poderem interromper a sua cooperação;
- a investigadora fique obrigada a preservar o anonimato dos dados e das pessoas que venham a cooperar;
- do resultado final do trabalho, deve ser remetida cópia à Direção de Serviços de Organização, Planeamento e Relações Externas.

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais  
Direção de Serviços de Organização, Planeamento e Relações Externas  
Travessa da Cruz do Tovel, n.º 1 – 1150-122 Lisboa – Tel. 218812200 – Fax. 218853896 – E-mail: dsopre@dgrsp.mj.pt  
Apartado 21207 – 1131-001 Lisboa

*Considerando o número de investigações académicas, atualmente a decorrer em estabelecimentos prisionais, alerta-se para a possibilidade de a direção do estabelecimento prisional poder vir a calendarizar a investigação para um momento mais oportuno.*

Com os melhores cumprimentos

O Diretor de Serviços

  
JJ Semedo Moreira

ML/2017

## Pedido de autorização realização entrevistas no EPRG

Célia Cristina Silva Ferreira  
Rua Dr. Bento Cardoso,55  
4810-433 Guimarães  
Contato: 933205041  
celiaferreira622@gmail.com

Exm<sup>o</sup> Senhor  
Diretor António José Machado Soares  
Estabelecimento Prisional de Guimarães  
Rua de S.Dâmaso  
4814-502 Guimarães

Assunto: Desenvolvimento de tese de Mestrado em Arte e Educação  
02 de janeiro de 2018

Exm<sup>o</sup> Senhor Diretor,

Eu, Célia Cristina da Silva Ferreira, aluna da Universidade Aberta, Lisboa, do mestrado em Arte e Educação, a realizar a tese sobre a temática da acção da expressão plástica como possível fuga ao isolamento que a reclusão traz ao indivíduo, recluso, privado da sua liberdade, com o título "Liberta-me", sob a orientação da Professora Doutora Ângela Saldanha, investigadora do Centro de Investigação de Artes e Comunicação, da Universidade Aberta, e na sequência do despacho de autorização do Exm<sup>o</sup>. Senhor Subdiretor-Geral, Dr. Paulo Moimenta de Carvalho, datado de 5/12/2017, venho por este meio solicitar autorização para a realização de entrevistas aos reclusos que frequentam/ou frequentaram os cursos de educação formação e ainda se encontram no estabelecimento prisional de Guimarães.

No âmbito desta tese pretende-se perceber: Como pode a educação artística desenvolver o auto-conhecimento em ambientes prisionais? E: Como pode o ensino das artes visuais contribuir para o desenvolvimento criativo e libertador em ambientes prisionais?

Como objetivos principais pretende-se: "Validar as artes visuais, nos estabelecimentos prisionais, como forma de ajudar os reclusos a superarem o isolamento e a sua privação de liberdade."; "Compreender o papel reformulador e potenciador da Arte no desenvolvimento de cada indivíduo."

Informo ainda que as entrevistas serão realizadas individualmente, aos reclusos que se voluntariarem, sendo garantido o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos, os quais serão apenas usados no âmbito da referida tese.

Na expectativa que possa dar um parecer positivo a esta solicitação, apresento os melhores cumprimentos.

Atenciosamente



## Autorização do Exmo. Sr.Diretor do EPRG



Celia Ferreira <celiaferreira622@gmail.com>

---

### Tese Mestrado-Realização de Entrevistas

---

12 de janeiro de 2018 às 12:30

Para: Celia Ferreira <celiaferreira622@gmail.com>

Bom dia, Exma. Senhora Dra. Célia Ferreira

Agradecemos e retribuimos os Votos de um Bom Ano!

Na sequência do solicitado, encarrega-me o Exmo. Senhor Director deste Estabelecimento Prisional de informar V. Exa. que o pedido formulado está autorizado.

Ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Atenciosamente,

Com os melhores cumprimentos

Ana Silva

Adjunta/Substituta do Director



Estabelecimento Prisional de Guimarães

Rua de S. Dâmaso, 4814-502 Guimarães

Tel. (+351) 253 520 950 | Fax. (+351) 253 513 446

---

**De:** Celia Ferreira [mailto:celiaferreira622@gmail.com]

**Enviada:** terça-feira, 2 de Janeiro de 2018 23:13

**Para:**

**Assunto:** Tese Mestrado-Realização de Entrevistas

[Citação ocultada]